

ANEXOS

Mapa por districtos dos habitantes que sabem ler e dos que são analfabetos, por sexos e estado civil

Districtos	População de facto			Sabem ler			São analfabetos		
	Varões	Femeas	Total	Varões	Femeas	Total	Varões	Femeas	Total
Aveiro	115:261	141:788	257:049	31:865	6:999	38:864	83:396	134:789	218:185
Beja	72:322	69:797	142:119	11:951	6:314	18:265	60:371	63:483	123:854
Braga	142:403	177:061	319:464	46:373	14:065	60:438	96:090	162:996	259:026
Bragança	84:191	84:460	168:651	18:807	6:123	24:930	65:384	78:337	143:721
Castello Branco	84:938	89:045	173:983	14:649	4:518	19:167	70:289	84:527	154:816
Coimbra	133:815	156:222	290:037	28:907	7:496	36:403	106:908	148:726	255:634
Evora	55:194	51:664	106:858	10:289	6:748	17:037	44:905	44:916	89:821
Faro	99:104	100:038	199:142	15:255	13:289	28:544	83:849	86:749	170:598
Guarda	110:755	117:739	228:494	25:901	5:640	31:541	84:854	112:099	196:953
Leiria	94:195	98:787	192:982	16:211	5:260	21:471	77:984	93:527	171:511
Lisboa	267:245	240:814	498:059	79:959	66:134	146:093	177:286	174:680	351:966
Portalegre	51:155	49:971	101:126	8:485	5:270	13:755	42:670	44:701	87:371
Porto	211:447	250:434	461:881	75:154	35:260	110:414	136:293	215:174	351:467
Santarem	109:803	111:078	220:881	20:231	10:140	30:371	89:572	100:938	190:510
Vianna do Castello	89:294	112:096	201:390	34:434	5:934	40:418	54:860	106:112	160:972
Villa Real	108:659	115:969	224:628	35:718	12:700	48:508	72:941	103:179	176:120
Vizeu	174:045	197:526	371:571	42:480	10:883	53:363	131:565	186:643	318:208
Angra	31:732	39:897	71:629	6:339	6:878	13:217	25:393	33:019	58:412
Horta	26:432	35:468	61:900	5:322	5:744	11:066	21:110	29:724	50:834
Ponta Delgada	59:158	67:118	126:276	9:994	12:182	22:176	49:159	54:396	104:095
Funchal	62:686	67:898	130:584	6:232	6:652	12:884	56:454	61:246	117:700
Total geral	2.175:829	2.374:870	4.550:699	544:556	254:369	798:925	1.631:273	2.120:501	3.751:774

Figura 1 Composição da população do reino segundo a sua instrução, 1878 in População no 1º de Janeiro 1878 (II Recenseamento geral da população)

QUADRO N.º 14. — Composição da população do reino, segundo a instrução elemental, referida a 100 habitantes

Districtos	Total sem distincção de sexo		Varões			Femeas		
	Analphabets	Sabem ler	Total	Analphabets	Sabem ler	Total	Analphabets	Sabem ler
O reino	79,2	20,8	48,10	34,90	13,20	51,90	44,30	7,60
Continente	79,2	20,8	48,30	34,70	13,60	51,70	44,50	7,20
1. Aveiro.....	82,9	17,1	45,70	32,80	12,90	54,30	50,10	4,20
2. Beja.....	84,6	15,4	51,50	42,10	9,40	48,50	42,50	6,00
3. Braga.....	80,4	19,6	45,30	31,20	14,10	54,70	49,20	5,50
4. Bragança.....	84,6	15,4	50,10	39,10	11,00	49,90	45,50	4,40
5. Castello Branco.....	87,3	12,7	49,70	40,50	9,20	50,30	46,80	3,50
6. Coimbra.....	84,8	15,2	46,70	35,00	11,70	53,30	49,80	3,50
7. Evora.....	81,4	18,6	51,80	40,90	10,90	48,20	40,50	7,70
8. Faro.....	85,1	14,9	50,40	42,40	8,00	49,00	42,70	6,30
9. Guarda.....	83,0	17,0	48,20	35,90	12,30	51,30	47,10	4,70
10. Leiria.....	86,8	13,2	49,20	39,90	9,30	50,60	46,90	3,90
11. Lisboa.....	64,5	35,5	51,70	32,40	19,30	48,30	32,10	16,20
12. Portalegre.....	82,9	17,1	51,10	40,70	10,40	48,90	42,20	6,70
13. Porto.....	72,0	28,0	46,70	28,80	17,90	53,30	43,20	10,10
14. Santarem.....	73,1	16,9	49,60	38,80	10,80	50,40	44,30	6,10
15. Vianna do Castello.....	76,8	23,2	43,80	25,90	17,90	56,20	50,90	5,30
16. Villa Real.....	75,5	24,5	48,00	32,10	15,90	52,00	43,40	8,60
17. Vizeu.....	84,1	15,9	46,50	34,70	11,80	53,50	49,40	4,10
Ilhas adjacentes	79,5	20,5	46,00	37,00	9,00	54,00	42,50	11,50
18. Angra do Heroismo.....	74,8	25,2	44,70	33,50	11,20	55,30	41,30	14,00
19. Horta.....	72,8	27,2	42,90	31,10	11,80	57,10	41,70	15,40
20. Ponta Delgada.....	80,2	19,8	46,40	37,80	8,60	53,60	42,40	11,20
21. Funchal.....	84,5	15,5	47,50	40,70	6,80	52,50	43,80	8,70
Lisboa (a cidade).....	47,5	52,5	50,60	22,00	28,60	49,40	25,50	23,90
Porto (a cidade).....	54,0	46,0	48,00	21,00	27,00	52,00	33,00	19,00

Figura 2 Composição da população do reino segundo a instrução elemental, referida a 100 habitantes, 1890 in Relatório sobre o censo da população dirigido ao ministro das obras publicas, commercio e industria pelo chefe da repartição de estatística geral (III Recenseamento geral da população)



Figura 3 La Caricature, 1831
 In <http://expositions.bnf.fr/daumier/grand/803.htm>
 (último acesso: 4/8/2021)



Figura 4 Les Chambres Comiques; Revue satirique des débats parlementaires, 1886
 In <https://catalog.hathitrust.org/Record/100395764>
 (último acesso: 4/8/2021)

Le premier numéro des *Chambres Comiques* m'a valu plus de trois cents lettres.

Parmi celles-là, il en est une signée : comte Duchâteau, et datée de Versailles.

Le comte Duchâteau, qui doit descendre d'une vieille famille d'Asnières, m'y accuse d'être à la solde du prince Napoléon.

Pourquoi le dissimulerai-je plus longtemps? Emile Cohl, Jules Lévy et moi, nous avons touché chacun un million.

Comme on peut en juger, quand Plonplon veut bien faire quelque chose, ce n'est pas seulement dans ses culottes.

D'ailleurs, le prince Napoléon devait avoir des imitateurs.

A peine sortait-il du bureau de la rédaction, où il était venu, malgré les risques que pouvait lui faire courir sa



Figura 5 Almanach de Caricatura e Almanach d'O António Maria. 1872 e 1882, respetivamente.

In: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmanachdeCaricaturas/AlmanachDeCaricaturas.htm>

In: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmanachdoAntonioMaria/AlmanachdoAntonioMaria.htm>

(último acesso: 4/8/2021)

ALMANACH POUR RIRE

— 1850 —

TEXTE PAR MM.

JEAN VERTOT — C. GARRAGUEL — H. DE LA BÉDOLLIÈRE —
GÉRARD DE NERVAL — A. FAUCHERY, etc., etc.

DESSINS PAR MM.

BERTALL — NADARD — FABRITZUS — LORENTZ, etc.

GRAVURES PAR BAULANT.



PARIS

AUBERT

MARTINON

PLACE DE LA BOURSE, 20.

RUE DU COQ-SAINTE-HONORÉ, 4.

DUMINERAY, RUE RICHELIEU, 52.



Figura 6 Almanach pour rire, 1842

In:

[https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5403945k.t
extelimage](https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5403945k.t extelimage)

(último acesso: 4/8/2021)

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Figura 7 K., Walther, Bismarck in der Französischen Karikatur, 1898

In: <https://daten.digital-sammlungen.de/0008/bsb00082103/images/index.html?id=00082103&groesser=&fip=sdasfsdreayaqrsyztxsydxdsydfdsdreayasdasfsdr&no=1&seite=3>

(último acesso: 4/8/2021)





Figura 8 Pinheiro, Columbano Bordalo, *O Grupo do Leão*, óleo sobre tela, 1885

In: https://leitor.expresso.pt/diario/20-05-2014/html/caderno-1/cultura/09_cultura_patrimonio-2

(último acesso: 4/8/2021)

Rafael Bordalo Pinheiro encontra-se assinalado. Embora fosse o único caricaturista do Grupo do Leão, todo o grupo é essencial para a caracterização de um movimento artístico levado a cabo por esta geração de artistas, influenciada pelos mesmos ideais e rodeada das mesmas novidades técnicas e iconográficas.

LA REVUE COMIQUE

A L'USAGE DES GENS SÉRIEUX.

HISTOIRE MORALE, PHILOSOPHIQUE, POLITIQUE,
CRITIQUE, LITTÉRAIRE ET ARTISTIQUE
DE LA SEMAINE.

PREMIER VOLUME.

A. LEBLANC — G. LEBLANC — F. LEBLANC — F. DE LA BÉLÉZARD — GÉRALD DE HAYAL — HENRI, ETC.

DEUXIÈME VOLUME.

MARCEL — RAFAEL — CARLOS — GUY — LOUIS — BRUNO — GUILLERMO — ETC.

NOVEMBRE 1848 — AVRIL 1849.



PARIS

DUMINEY, LIBRAIRE-ÉDITEUR
10, RUE CONDORCET.

Digitalizado por Google

Figura 9 *La Revue Comique à l'Usage des gens sérieux: histoire morale, philosophique, politique, critique, littéraire et artistique de la semaine*, 1848

In: <https://archive.org/details/revuecomiquelu00pari>

(último acesso: 7/12/2020)

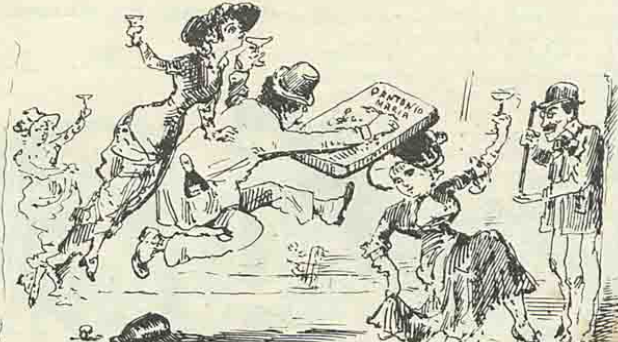
AOS ASSIGNANTES DO «ANTONIO MARIA»

Declaração

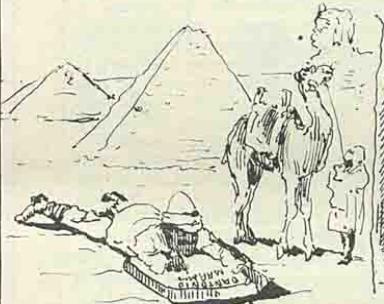
Meus senhores, tendo-se propalado boatos diversos, tanto ácerca de uma querela que os poderes publicos nos destinam, como ácerca de uma viagem que nós mesmos projectamos, cumpre-nos declarar terminantemente e para todos os efeitos o seguinte:



Quer seja em Madrid,



Quer em Paris,



No Egypto,



No Limoeiro,



Na Costa d'África,



Debaixo do punhal dos sicarios,



Sob o cutello dos algozes,



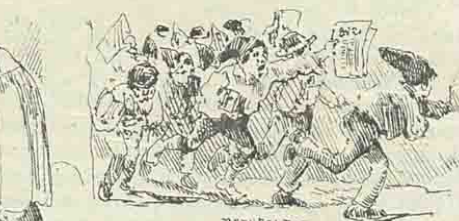
Na propria forca,



Alem da campa mesmo,



No empyreo que seja, ao lado do Dante e d'outros,



Nós affirmamos que o Antonio Maria não cessará de apparecer. Continua-se a receber assignaturas para esta publicação immortal na Travessa da Palha, n.º 140, 1.º andar.

Figura 10 Pinheiro, Rafael Bordalo, Aos Assignantes do "António Maria", O António Maria, 1881

UMA MISSÃO À INDIA



Antonio Augusto d'Aguiar, segue a ver se é possível salvar a enferma que agonisa, sem poder d'ora avante comer sal à sua vontade! Ah, perdida Albion! Tu ficas com o sal, e comtudo o último tratado é talvez um pouco *salgadinho* para o resto das glorias portuguezas!

Figura 11 Pinheiro, Rafael Bordalo, Uma Missão à Índia, O António Maria, 1879



Figura 12 Sanhuo, Sebastião, O Sorvete, 1879. Detalhe de página dedicada às notícias da atualidade.

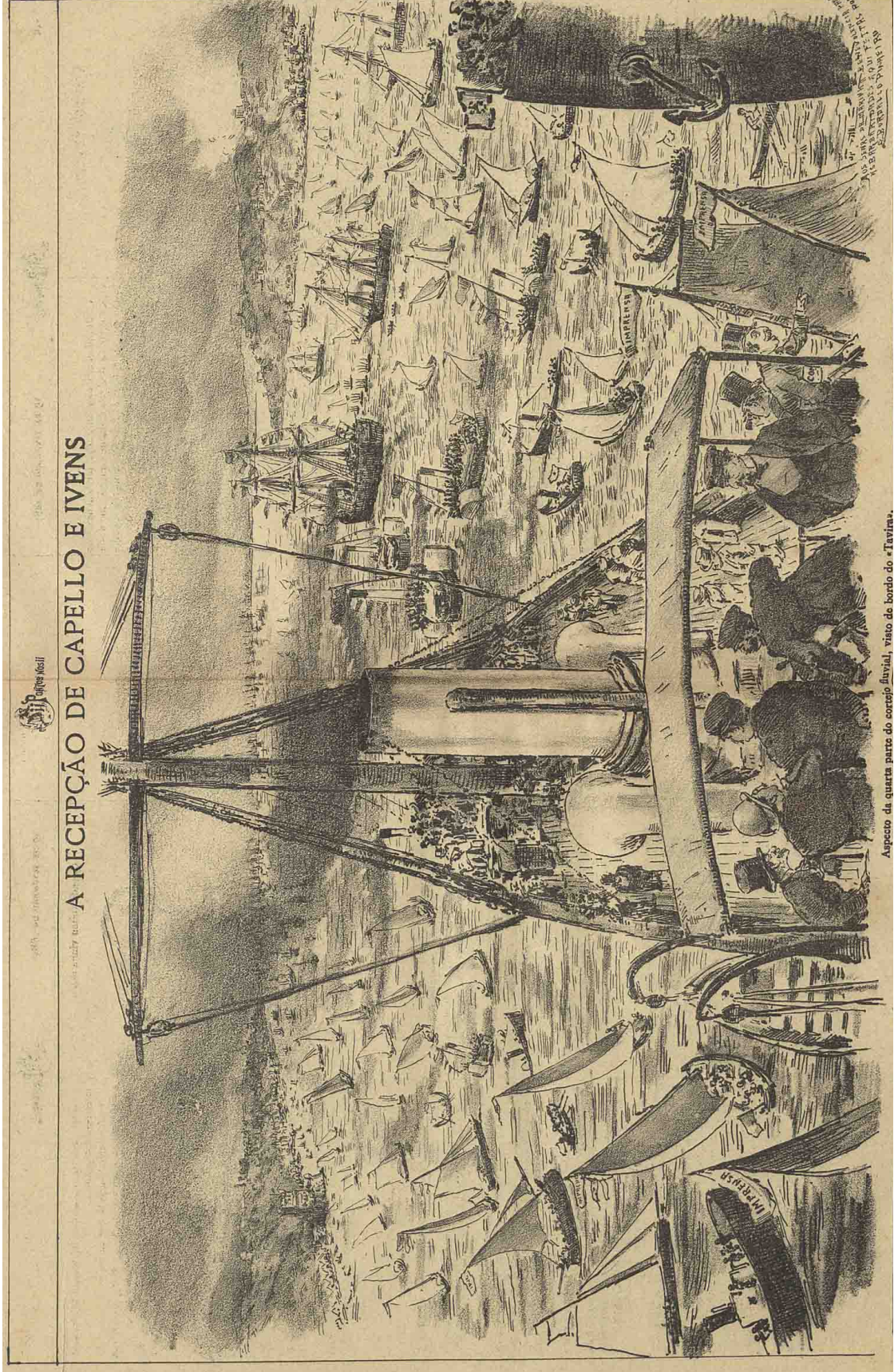
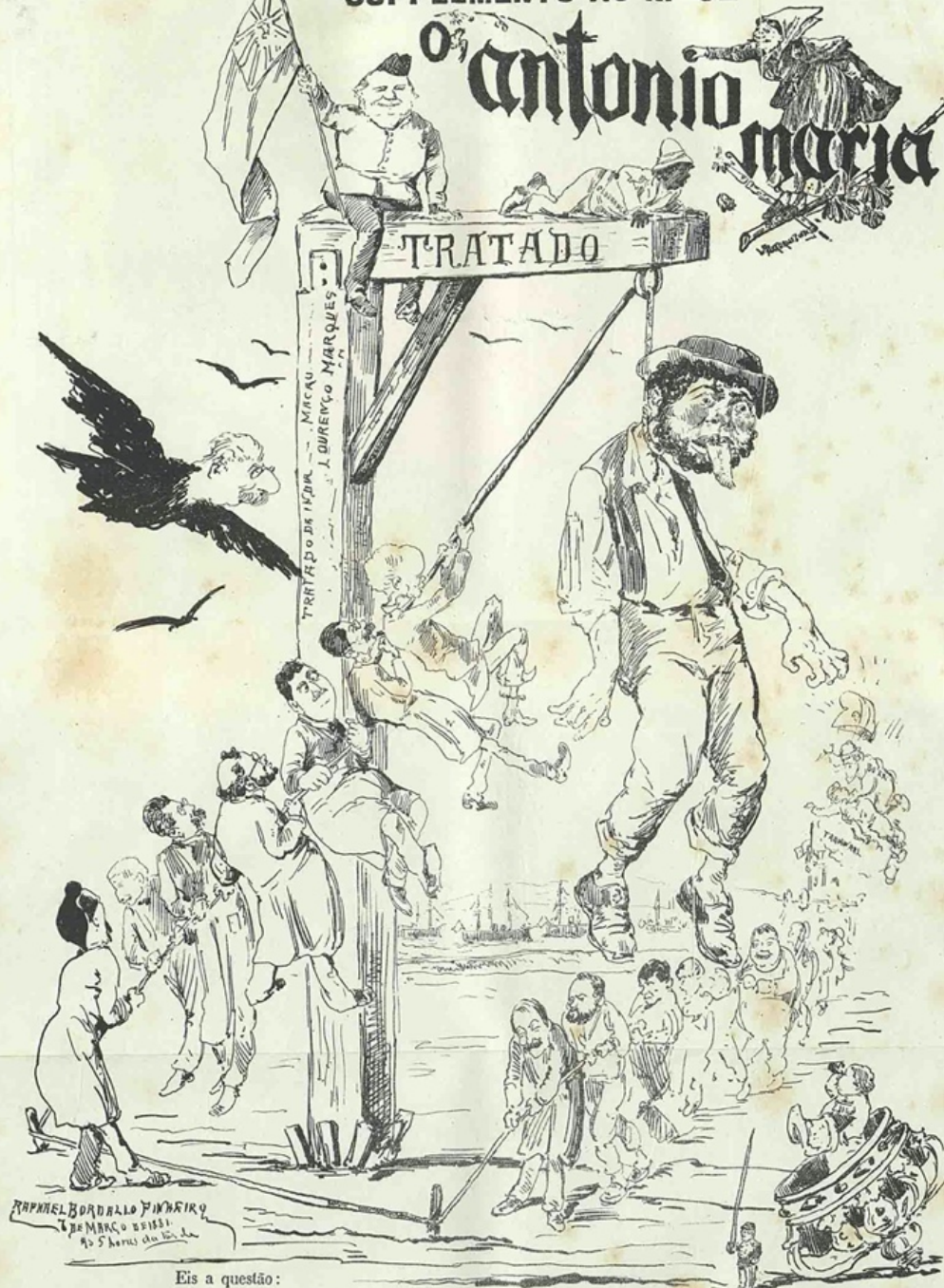


Figura 13 Pinheiro, Rafael Bordalo, A recepção de Capello e Ivens, Pontos nos ii, 1885

TRATADO DE LOURENÇO MARQUES
SUPPLEMENTO AO N.º 92



Eis a questão:

Prepara-se no parlamento em sessão secreta, com uma esquadra ingleza fundeada no Tejo, com a guerra pendente no Transwaal, a approvação do Tratado de Lourenço Marques, o qual entrega á Inglaterra o dominio de uma parte do territorio portuguez na Africa. Deante d'este facto ZÉ POVINHO acha-se n'esta situação curiosa: Se appella para o parlamento, o governo expulsa-o da galeria e amordaça os deputados que protestam em nome d'elle. Se appella para a representação na praça publica, o governo manda dar-lhe pranchadas. N'estas condições aconselhamos ZE POVINHO a que peça ao governo que o enforque. Pacificamente é esse o unico desafogo que se lhe permite. Que ZÉ POVINHO o disfructe!

LITH. GUEDES Rua de Oliveira do Carmo, 12

Figura 14 Pinheiro, Rafael Bordalo, Tratado de Lourenço Marques, Supplemento d' O António Maria, 1881

O ANTONIO MARIA

SUPLEMENTO AO N.º 93
OS TRATADOS E A AMISADE INGLEZA.



— Ah está o papão que vem buscar o menino. Se o menino não quer que o papão o leve, é preciso que o menino se dê todos os seus bonitos papões por eu mundo embora o papão.
Tal é a breve história que a Inglaterra nos conta há duzentos e quarenta annos.
Fera que ella nos livra do papão hospedado demos-lhe consecutivamente a liberdade de estabelecimento em todas as nossas colonias, demos-lhe Tanger, demos-lhe Bombaim, demos-lhe o tratado de paz com a Hollanda, demos-lhe o tratado de Methuen, que convertia o solo portuguez n'uma horta da Grã Bretanha, demos-lhe a India pelo tratado de Maccu, e demos-lhe agora a melhor parte da Africa pelo tratado de Lourenço Marquez.
E a doce Inglaterra continua a escalantar-nos, cantando para badajar:

Tira-te d'ahi, papão
De cima d'esse telhado
Deixa dormir o menino
O seu tempo descansado.

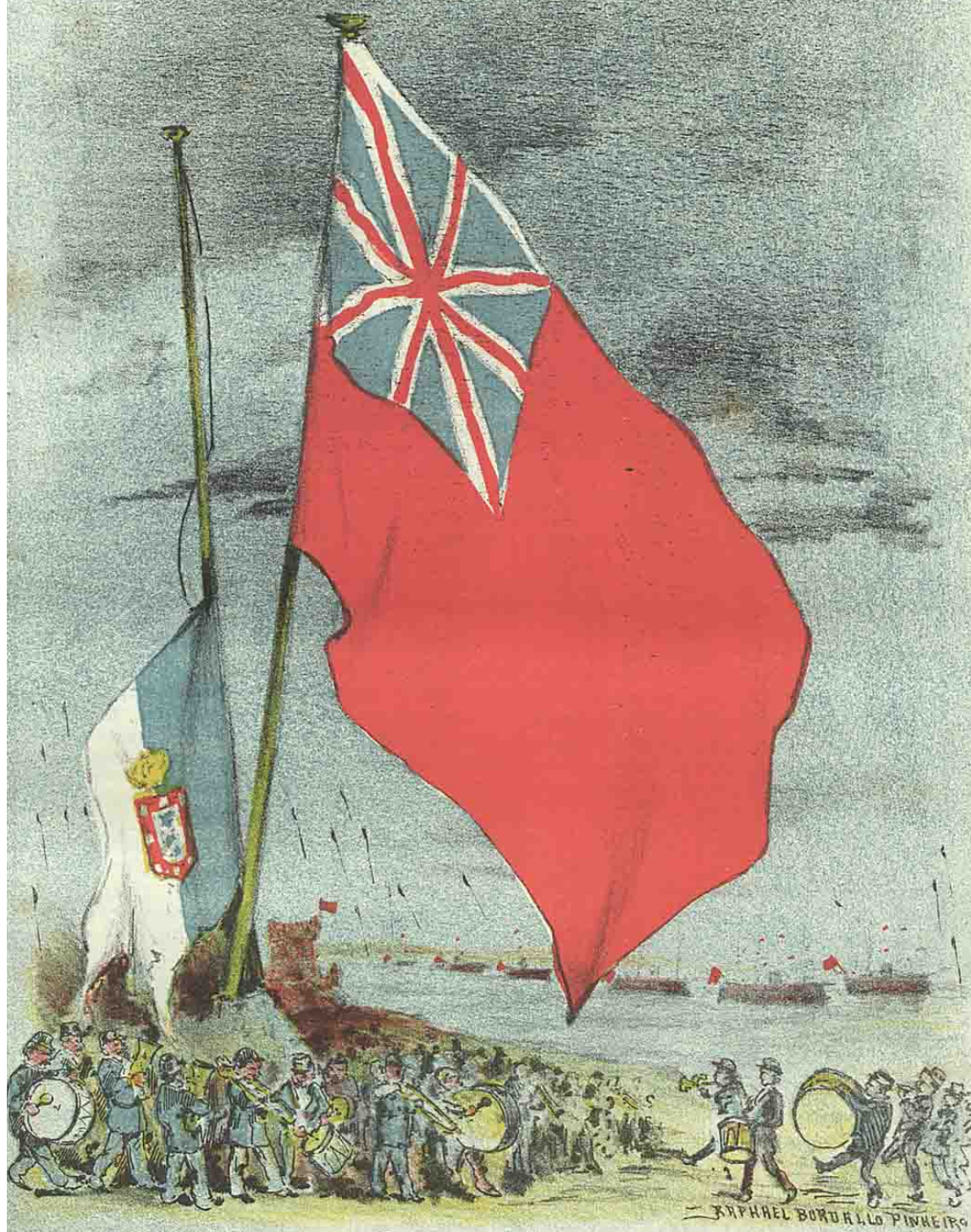
E o papão deixa dormir o menino, não pelo que a Inglaterra lhe conta, mas porque elle mesmo, papão, adormeceu no telhado há cerca de dois seculos

LITH. GUEDES

Figura 16 Pinheiro, Rafael Bordalo, Os Tratados e a Amizade inglesa, Supplemento d'O António Maria, 1881



Figura 17 Pinheiro, Rafael Bordalo, Zé Prometheu, Supplemento d'O António Maria, 1881



O pavilhão nacional

Do peso dos nossos últimos tratados com a Grã-Bretanha resulta o subir progressivamente nos nossos bastiões do ultramar a bandeira inglesa e descer na mesma proporção a bandeira nacional. A philarmónica *Primeiro de Dezembro* não deixará por certo de celebrar este facto continuando a tanger-nos o hymno da Independencia.

Lithographia Guedes, rua da Oliveira ao Carmo, 12.

Figura 18 Pinheiro, Rafael Bordalo, *O Pavilhão Nacional e a amabilidade inglesa*, O António Maria, 1881



Figura 19 Sanhudo, Sebastião, Politica - O cavallo de batalha da opposição, O Sorvete, 1881



Figura 20 Sanhudo, Sebastião, Um estrangeiro no Porto. O Sorvete, 1878

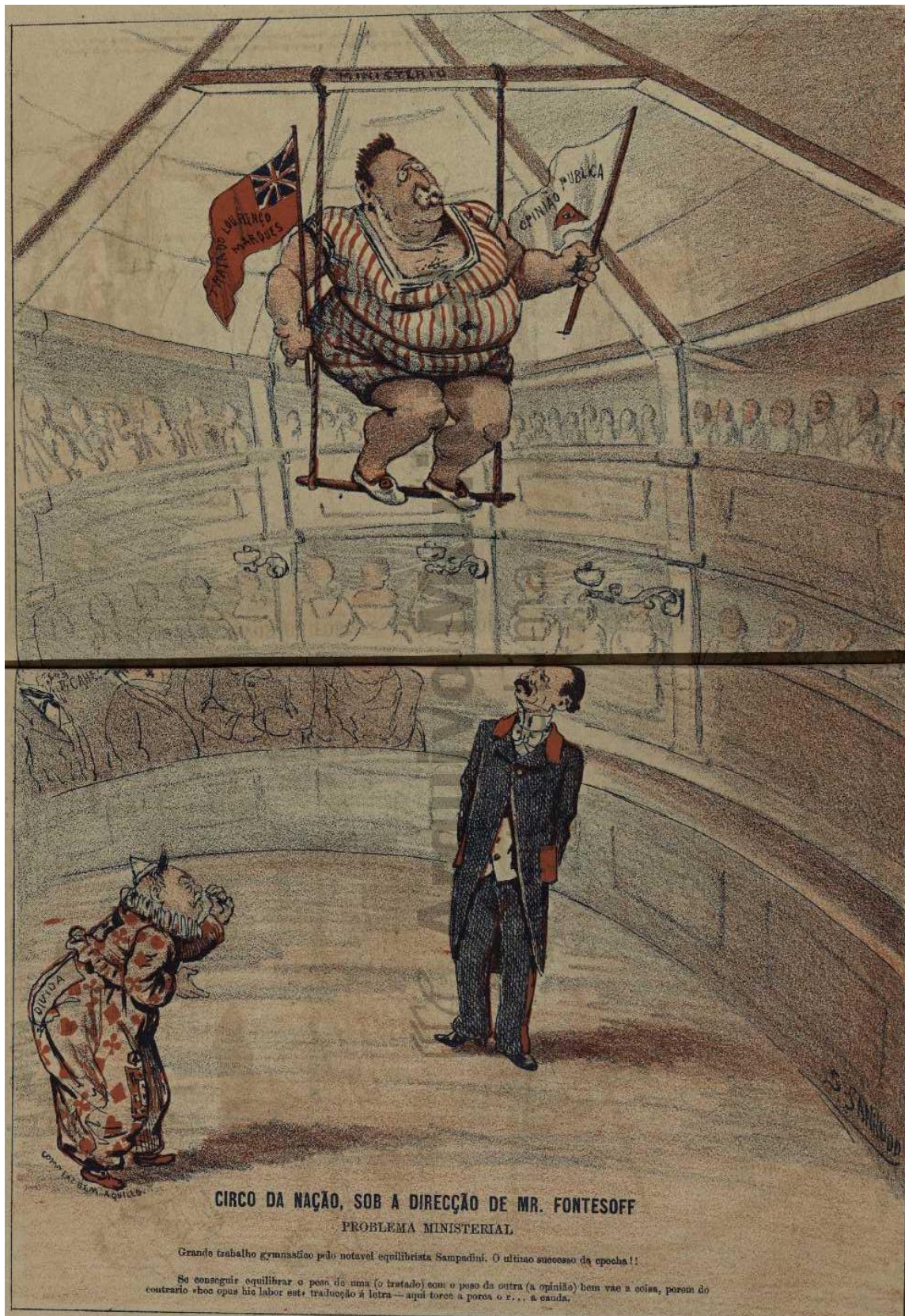


Figura 21 Sanhudo, Sebastião, O Circo da Nação, O Sorvete, 1881

OS FRUCTOS DA POLITICA



A política, aliás, aliado, como mactraza, os negócios da nação, conseguem que o
Ma... sempre se mudam
leão, e ligitaterra. Eis aqui, a final, a obra *hoje* da política!

Laureço Marques fosse adido,
e a obra ovalla impoente, espastinhada aos pés do probauu.

Figura 23 Sanhudo, Sebastião, *Os fructos da Política, O Sorvete*, 1881



Figura 24 Sanhudo, Sebastião, Leilão, O Sorvete, 1881



Figura 25 Sanhudo, Sebastião, Detalhe de página dedicada às notícias da atualidade intitulada O Estado das Coisas, O Sorvete, 1882

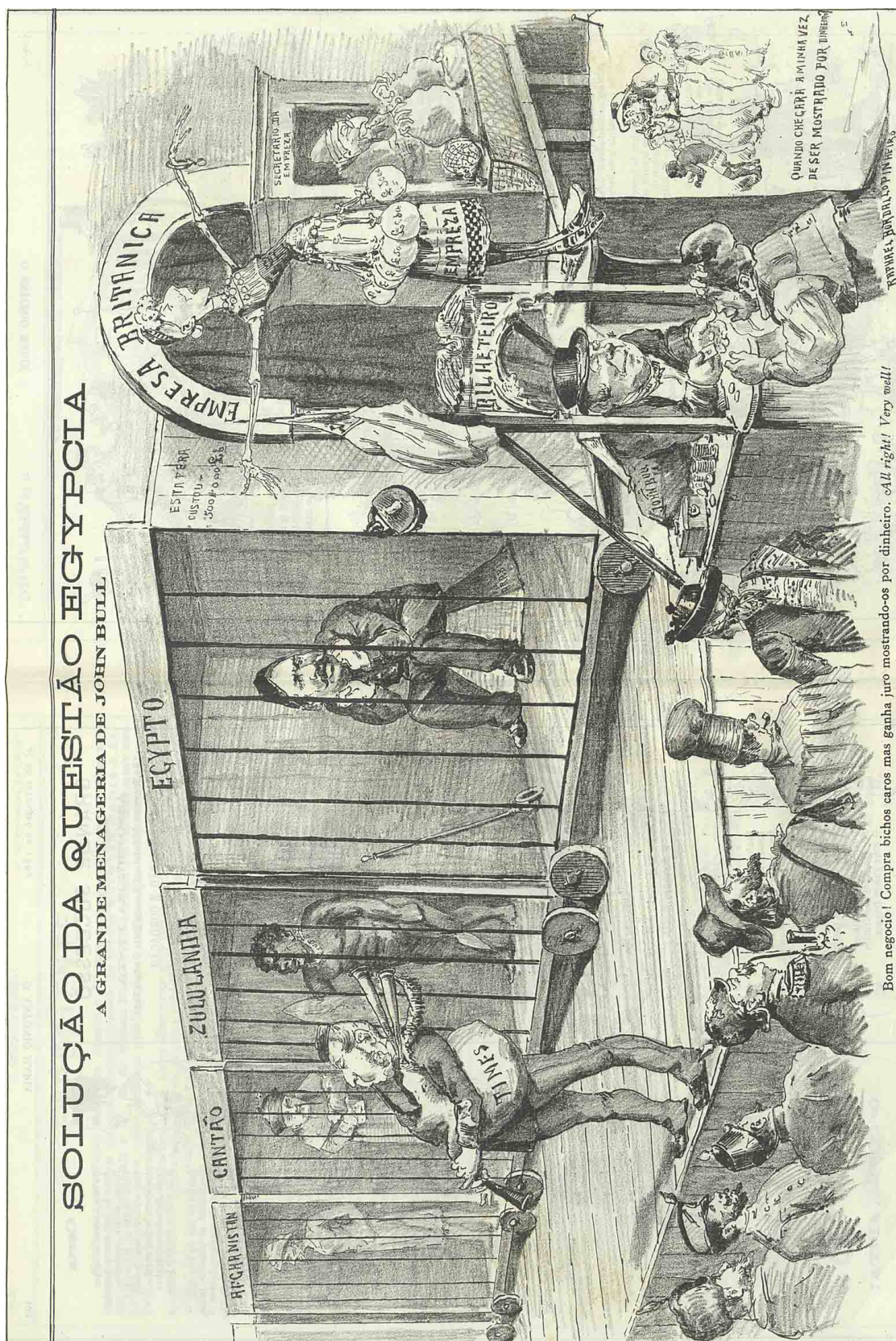


Figura 26 Pinheiro, Rafael Bordalo, Solução da Questão Egypcia - A grande menageria de John Bull, Supplemento d'O António Maria, 1882

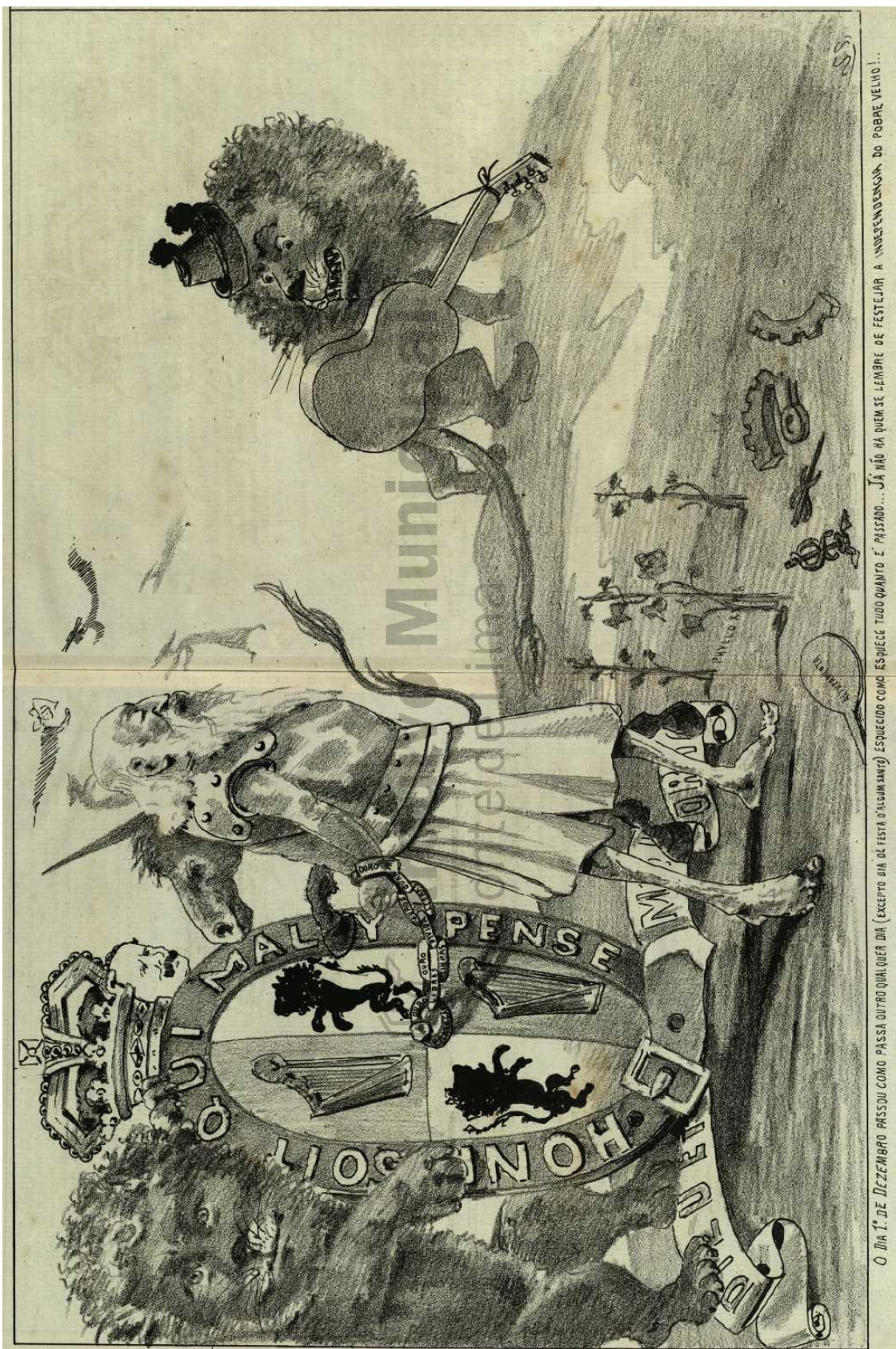


Figura 28 Sanhudo, Sebastião, 1º Dezembro, O Sorvete, 1882

DESPRESIVEIS!...



O que nós somos e como nos tratam no parlamento d'uma fiel aliada

Figura 29 Pinheiro, Rafael Bordalo, Despresiveis!..., Suplemento d'O António Maria, 1883

DELÉNDÁ ALBION!

.....

Mas não, meu Portugal! ó meu sagrado ninho!
 É preciso sahir do negro pelourinho,
 Onde, aos olhos da Europa, absorta do espectáculo,
 Exgota o nosso sangue o colossal tentaculo
 D'essa medonha *pieuvre*—a perfida Inglaterra!
 Ó patria, ó santa mãe! os labios teus descerra!
 Ah! não deixes calcar a tua fronte augusta
 Pelo bretão ruim, que espuma e barafusta
 Do luzente metal na fome insaciavel!
 Ergue de novo a voz, outr'ora formidavel,
 Quebra as cadeias vis, renasce para o bem,
 E escarra-lhes no rosto o infame insulto, ó mãe!



Quando a doença assume um aspecto grave, os paliativos, zlem de inuteis, tornam-se perniciosos, porque mais relaxam a debilidade do enfermo.

N'este caso a sciencia preceitua o caustico, o medicamento doloroso mas energico que, por vezes, ainda consegue reabrir as portas da vida áquelle para quem já se havia aberto a tampa do caixão. Nós somos um pobre enfermo no estado perigoso da molestia. *Delenda Albion*, um interessante poemeto, repleto de versos cheios, sonoros e alevantados e que viu hoje a luz da publicidade, é o vesicatorio imposto por mão decidida, que não recceia lacerar as carnes do doente, com tanto que o estirpe da molestia que o corróe. Tem talvez muitas cantharidas aquelle *caustico*, mas não importa, porque é precisamente d'isso que nós estamos mais necessitados...

Figura 30 Pinheiro, Rafael Bordalo, *Delenda Albion!*, Supplemento d'O António Maria, 1883



Figura 31 Sanhudo, Sebastião, A Questão do Zaire, O Sorvete, 1883

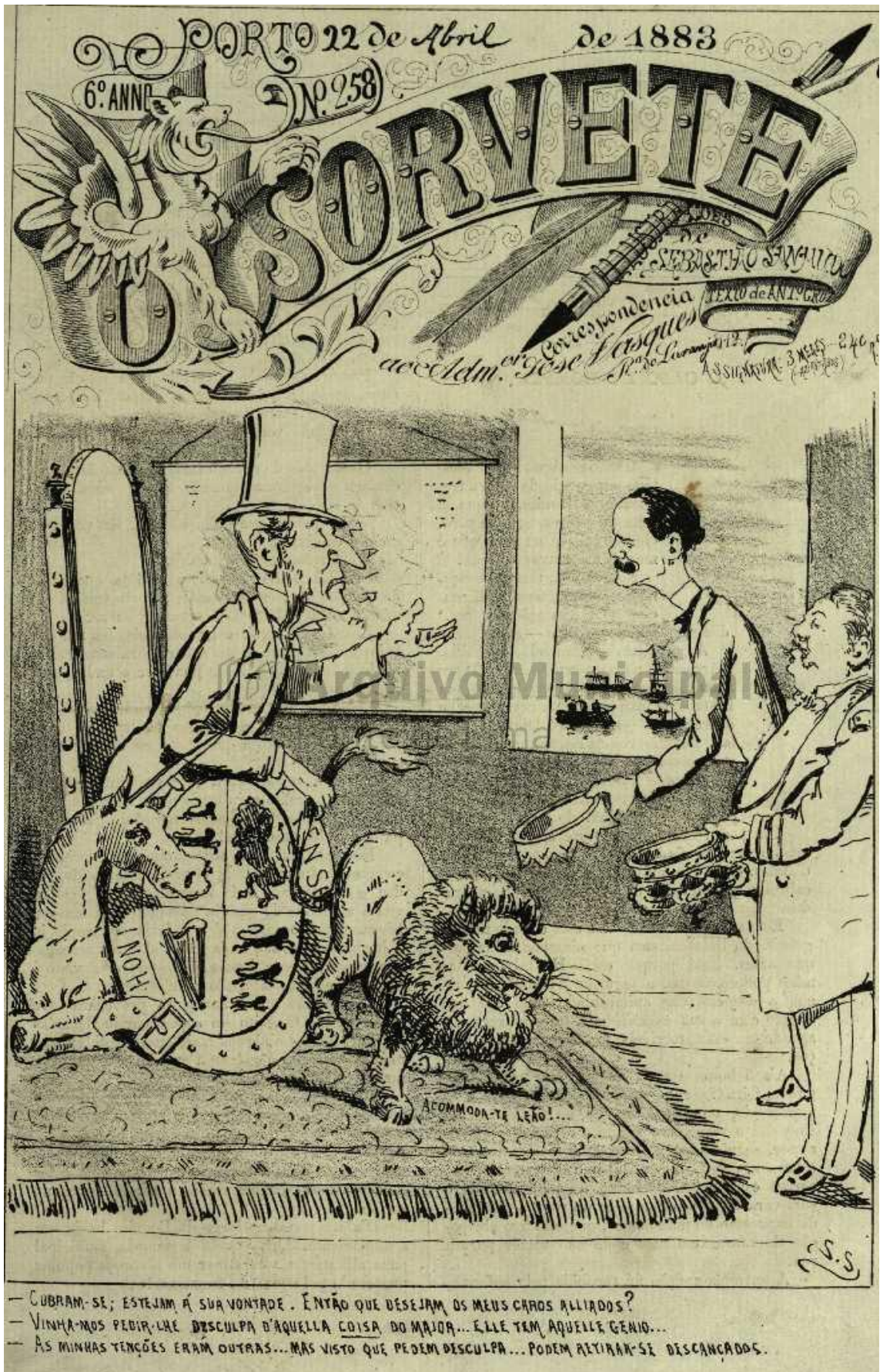


Figura 32 Sanhudo, Sebastião, Capa 22/4/1883, O Sorvete



Figura 33 Sanhudo, Sebastião, Martyrologio Moderno, O Sorvete, 1884



Figura 34 Sanhudo, Sebastião, Mappa d'África, O Sorvete, 1885

A PARTILHA D'AFRICA

A AUSTERA IMPRENSA INGLEZA



A' porta de cada jornal ha uma tabella de preços que regula a opinião dos redactores, e segundo a qual, a mesma questão é tratada com applausos ou chufas, conforme a esportula que paga o interessado. Corja de rufiões que a força escuda, e que em nome da phillantropia anavalham o mundo, servindo ao egoísmo britannico, como virtude nacional, o espectáculo da sua lugubre *chantage*. Estas companhias inglezas d'África, quando um decreto da rainha as auctorisa á pilhagem, vem de sacco cheio para os jornaes, e paraphraseando o versiculo da Biblia :
—Engordem-me, que eu os engordarei!

Figura 36 Pinheiro, Rafael Bordalo, A Partilha d'África, Pontos nos ii, 1890

ENTRE A FACA E A PAREDE

— Mylord, Vossa Excellencia sabe que o parlamento inglez me recusou dotação, allegando o facto da princeza minha noiva, casar, não com um principe de sangue, mas com um particular. Ora um inglez, mesmo apaixonado, pode sim dispensar a noiva, mas nunca dispensa o dote. *Time is love*. Ha porem um meio de tudo conciliar.

— O senhor conde de Fife dirá.

— Sou um dos maiores accionistas da companhia ingleza dos lagos, e es. a so pode prosperar, chamando seus aos terrenos que Serpa Pinto occupou, em nome de Portugal. Porque nos não dá o governo este bocado?

— Seria roubar um paiz. nosso aliado!

— Mas em tal caso, se não é para os expoliar, para que diabo quer a Inglaterra os aliados?



— A faca do inglez perfura, mas a pedra do portuguez contunde: e palavra, apesar do que fiz, eu preferia bem a faca dos estranhos, á injustiça dos meus.

Figura 38 Pinheiro, Rafael Bordalo, Entre a faca e a parede, Pontos nos II, 1890

A partilha d'Africa



King Buz. — Que fizeram estes alemães das minhas vizinhanças? Ah! se elles fossem fincos como Portugal!... Onde ir expulsa, agora, com toda a Africa já occupada?

(Do jornal alemão KLASSENKAMPF)

Os caricaturistas inglezes chamam aos allemães usurpadores dos terrenos d'Africa, que dizem pertencer á Gran-Bretanha; e pintam nos prestes a cair sobre os negros, com todas as guerras da sua agulha imperial. Os caricaturistas allemães, por seu lado, apodam a Inglaterra de ladra, d'usuraria, de tyranua dos pequenos povos, e *tuti quanti*, e vão-na desenhando (como podem ver) a seguir com olhos cubicos, a marcha *civilizadora* e *humanitaria* da expansiva Alemanha, proximo do Nyassa, pelo interior allem de Zanzibar.

Ora quando estas duas aventuras se chamam entre si estas gracinhas, que epithetos daremos nós a ambas, nos os verdadeiramente espoliados?... Ah sucia!... E' faltar!



ON THE SWOOP!

Prestes a descer para empolgar a presa.

(Do jornal deger. Europa)

DIZ A CALDEIRA Á GERTÃO.....

Figura 39 Pinheiro, Rafael Bordalo, A partilha d'Africa, Pontos nos ii, 1890

Contradança diplomática



O Portuguez (muito correcto).
—La dame au vis-a-vis. Salut



O Inglez (safando-se :) All right! Agora passa muito bem.
O Portuguez : — Não se pôde dansar com um vis-a-vis tão pouco
correcto !

Rafael Bordalo Pinheiro

Figura 40 Pinheiro, Rafael Bordalo, *Contradança diplomática*, Pontos nos II, 1890

Novos mandamentos do brio nacional, a fim de não alterar as boas relações diplomaticas com a nossa fiel alliada, a Inglaterra.



1.º mandamento—Aceitar sem protesto.



2.º mandamento—Agradecer humildemente tanta bondade.



REPHEL BORDALO PINHEIRO

Resultados praticos:—Portugal fica sendo para todo o sempre, uma loja de engraxadores humildes da Grã Bretanha... E cara alegre por que o estrangeiro é forte!

Figura 41 Pinheiro, Rafael Bordalo, Novos mandamentos do brio nacional, a fim de não alterar as boas relações diplomaticas com a nossa fiel alliada, a Inglaterra, Pontos nos ii, 1890



A ENTREGA D'AFRICA

SCENA TRÁGI-COMICA



PORVUÇA!, supplicante.—Pelo amor de Deus, ministros meus! Mais pavor e mais coragem! Se no mundo já não ha razão, e se a justiça é uma mentira, mais vale que elles nos roubem, que nós submettermo-nos! Com ladrões d'entrada nunca angustiei negotio!...

Os ministros, desdenhosos e praticos.—Lá começa você a fazer rhetorica, e a querer armar questões! O melhor é dar-se-lhes a Africa... Talvez assim os homens se commovam, e talvez nós possamos levantar um novo emprestimo na praça de Londres... A Africa!... A Africa!... Saiba que mais Nito ha nenhuma Africa que valha um bom addicional de 6 por cento!...

Lono Salsuany, a John Bull.—John Bull, meu amigo, acorda! Aqui tens um novo imperio colonial, que eu apañhei com um *infinitum*, sem precisar disparar um tiro, ou gastar uma libra. Shitio-nos mais barato que a occupação do Egypto. Então tivemos de bombardear Alexandria, e hoje nem sequer foi preciso bombardear Lisboa... John Bull, meu amigo, acorda! Agradece a estes senhores!...

John Bull, vomitando.—All right!...

Figura 42 Pinheiro, Rafael Bordalo, A entrega d'África: Scena tragi-cômica, Pontos nos ii, 1890

O GARROTE VIL



POR OBRA E GRAÇA DE HINTZE E DE BARJONA!...

Figura 43 Pinheiro, Rafael Bordalo, O Garrote Vil, Pontos nos ii, 1890

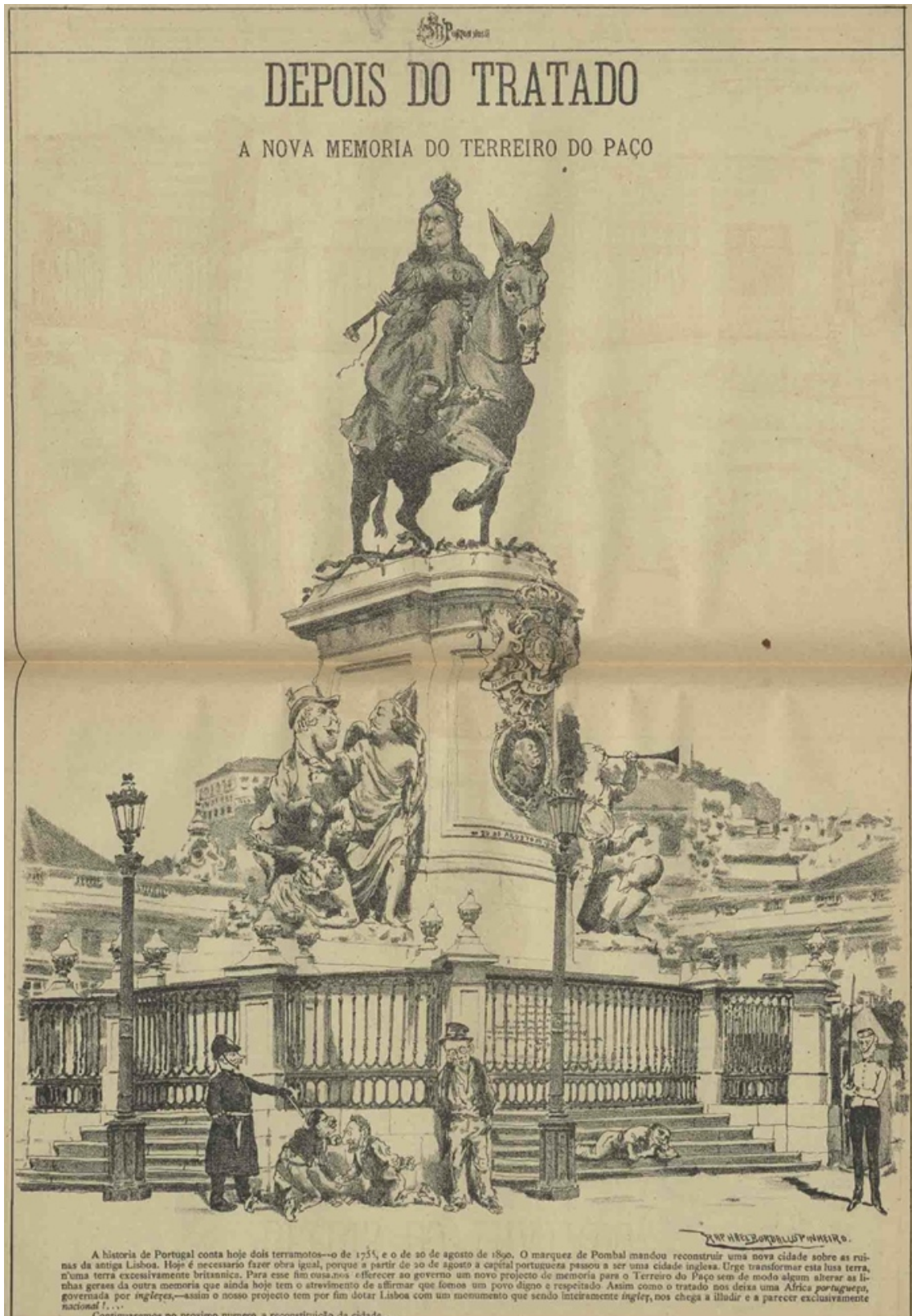


Figura 44 Pinheiro, Rafael Bordalo, Depois do Tratado: A nova memória do Terreiro do Paço, Pontos nos ii, 1890

Este é o estado da questão



*Oh! papão vae-te embora
De cima d'esse telhado,
Deixa dormir o menino
Um somninho descansado.*

Figura 45 Pinheiro, Rafael Bordalo, Este é o estado da questão, Pontos nos ii, 1890

As novas armas de Portugal

Para serem usadas em seguida á approvaçáo do protectorado inglez



Corre com insistencia nos circulos diplomaticos que o governo tenciona mandar cunhar novas armas para as relações officiaes com a nossa Africa—que hoje é da Inglaterra—e com a Inglaterra que vae ser a nossa fiel protectora. O modelo, que nos dizem já ter sido approvado por Lord Salisbury, é o que acima damos, com as innovações e as physionomias que o tratado exige.

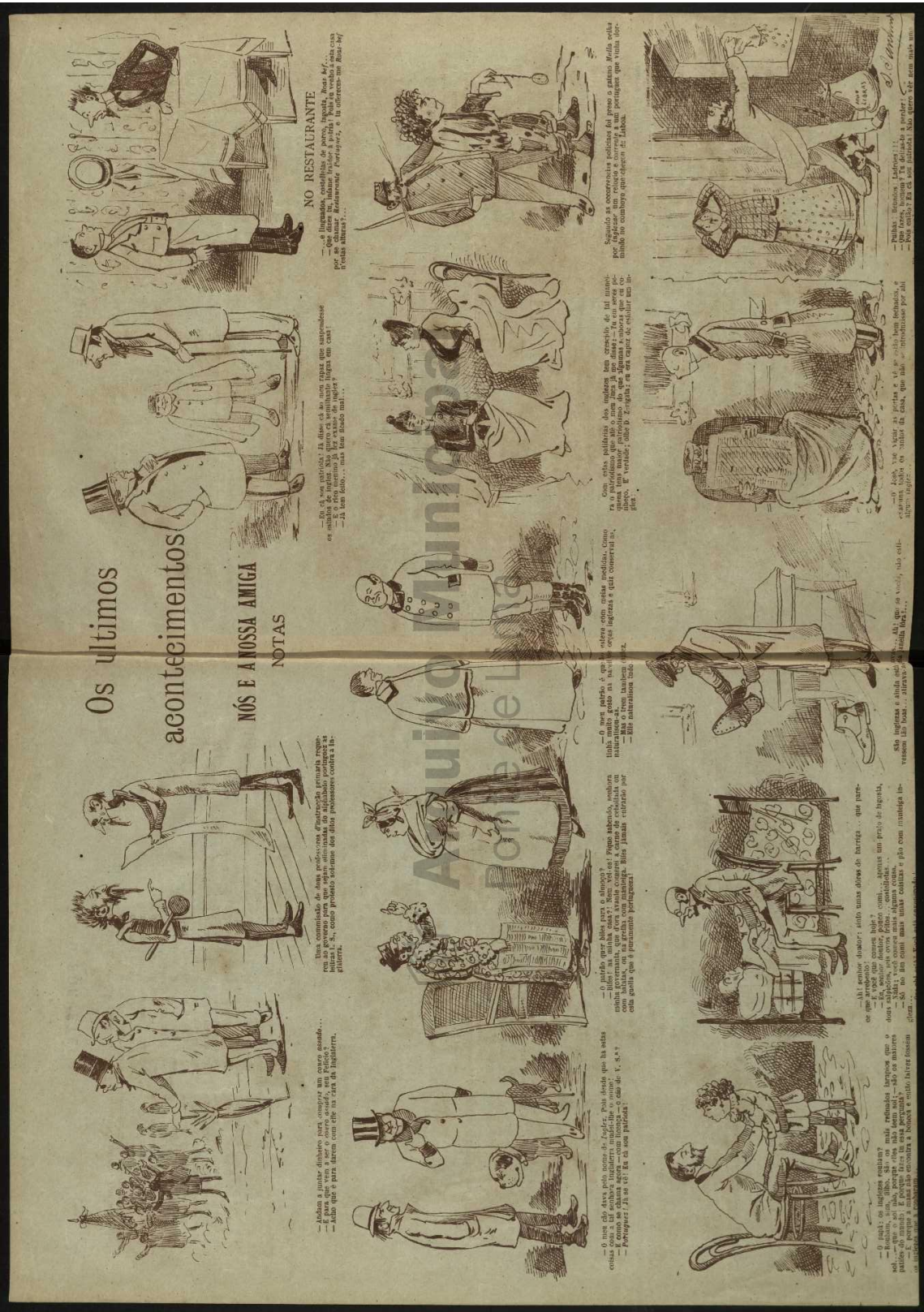
Figura 46 Pinheiro, Rafael Bordalo, *As novas armas de Portugal: para serem usadas em seguida à aprovação do protectorado inglez*, Pontos nos ii, 1890



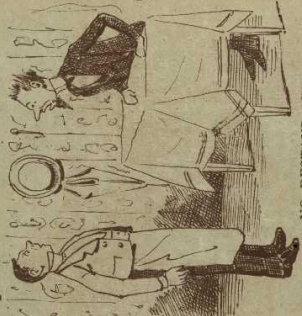
Figura 47 Pinheiro, Rafael Bordalo, Retrato de Brejeirona de Freitas, Pontos nos ii, 1890



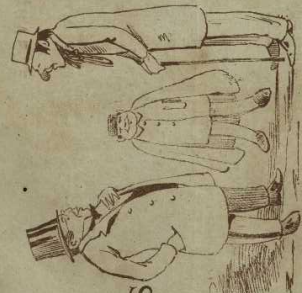
Figura 48 Pinheiro, Rafael Bordalo, A Situação, Pontos nos ii, 1890



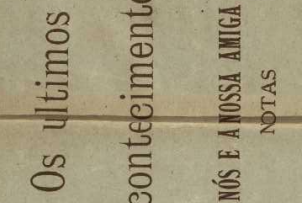
Os últimos acontecimentos
NÓS E A NOSSA AMIGA NOTAS



NO RESTAURANTE
—«o liguando, confidêcia de pouco, ligada, boa, káf, ...»
—«que disse tu, liguando favorê à paritã? Não dá a ventura a casa de tu, ...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



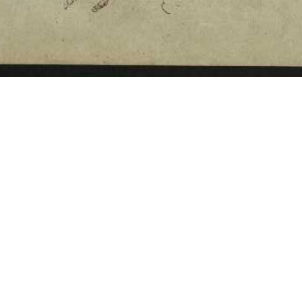
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



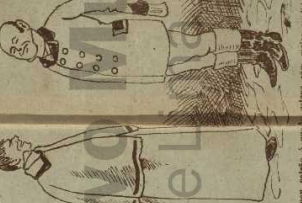
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



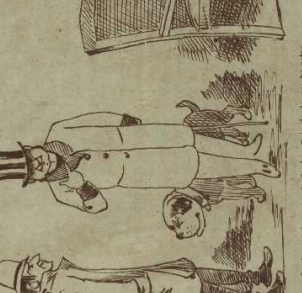
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



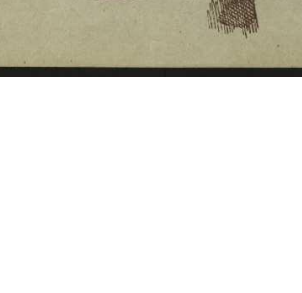
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»



—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»
—«...»

Figura 49 Sanhudo, Sebastião, Os últimos acontecimentos: Nós e a nossa amiga (notas), O sorvete, 1890



Figura 50 Sanhudo, Sebastião, A Portuguesa, O Sorvete, 1890

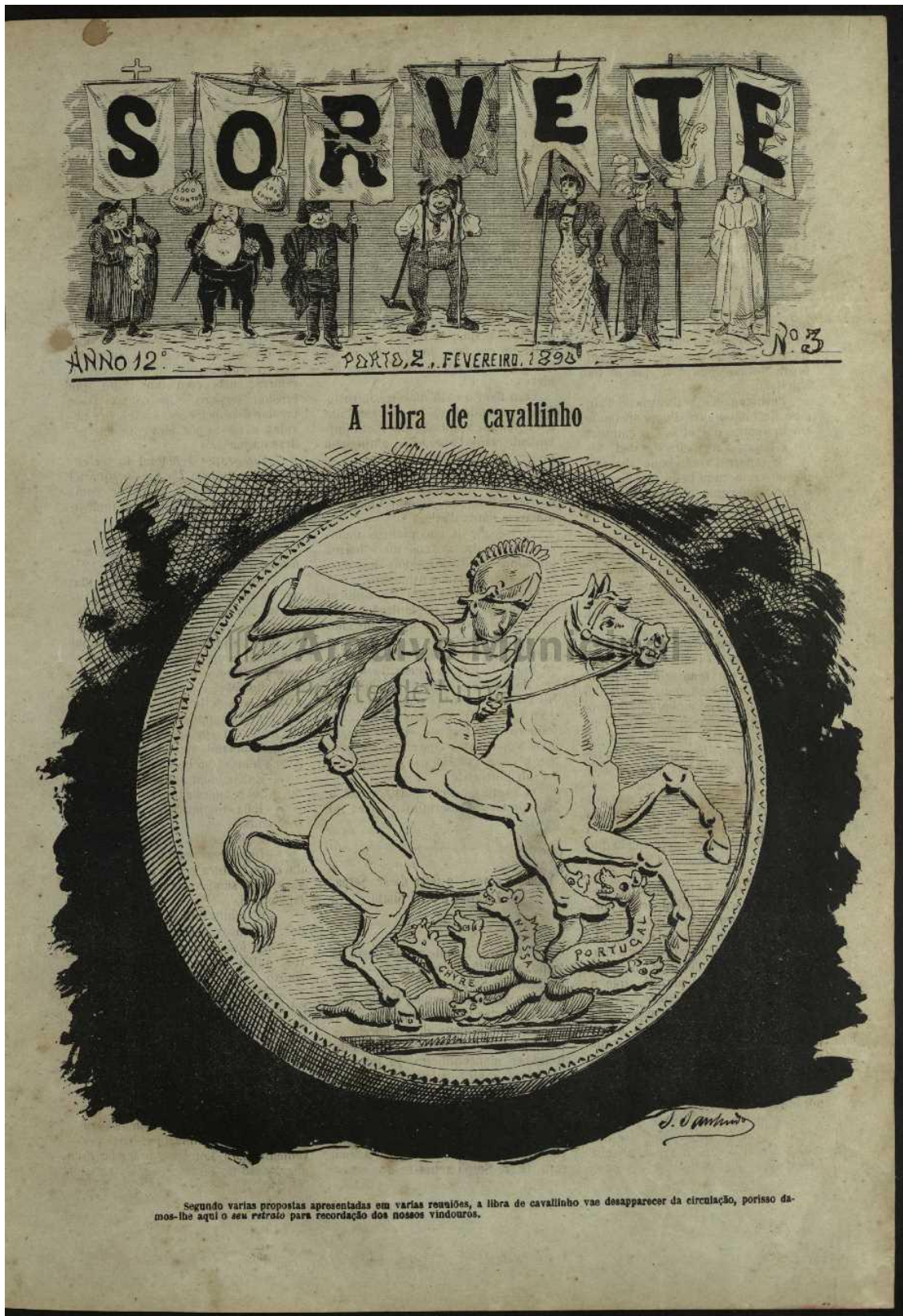


Figura 51 Sanhudo, Sebastião, A libra de cavallinho, O Sorvete, 1890



Figura 52 Sanhudo, Sebastião, O Times (Política Fina), O Sorvete, 1890

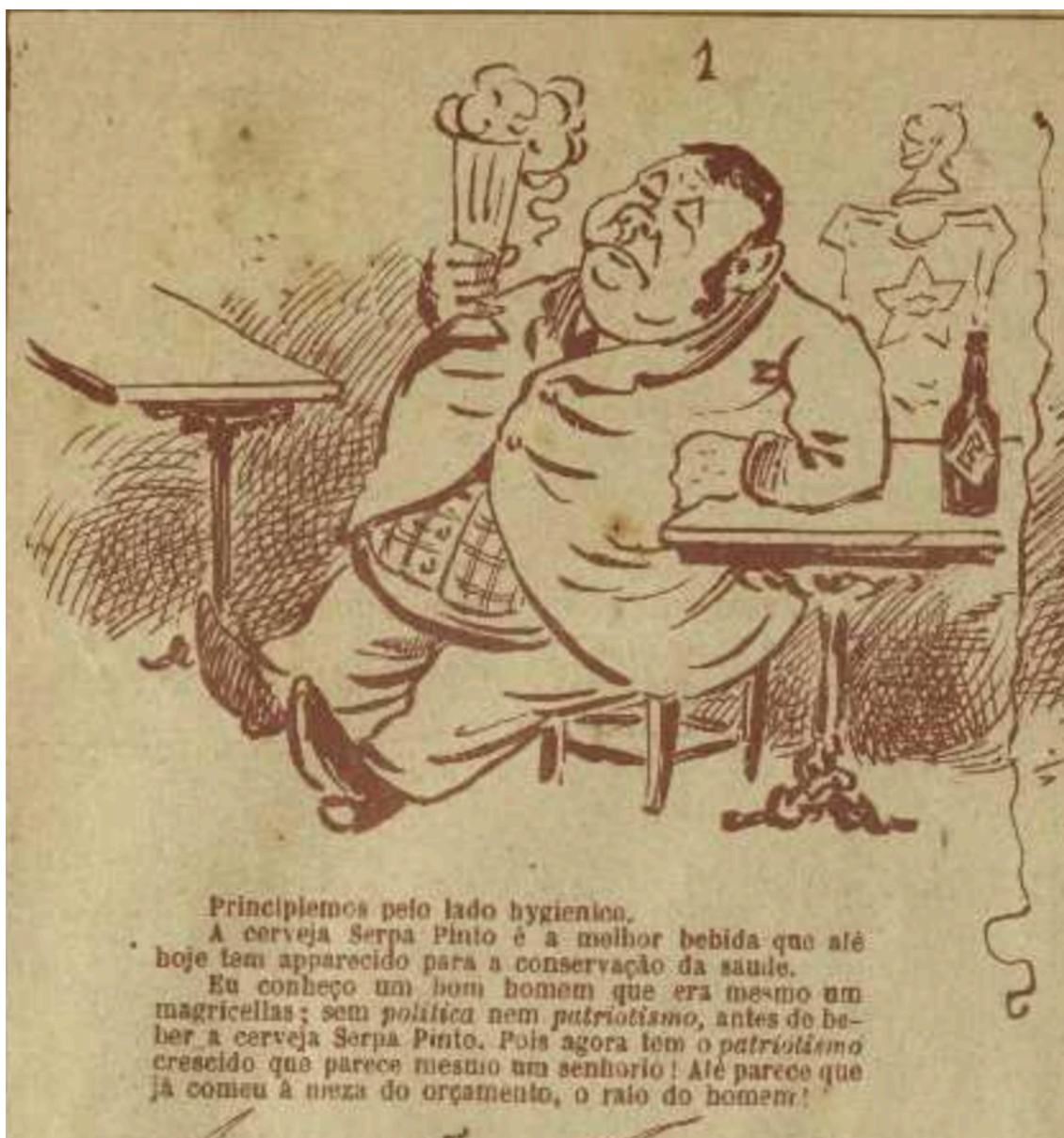


Figura 53 Sanhudo, Sebastião, O que por ahi se tem passado, O Sorvete, 1890

Á ULTIMA HORA

Nós e elles



— Oh! Vocemecê dá-me tambem sua camiza e fica com sua vorpinho limpa.
— O' sr. Bile, peço amor de Deus, deixa-me ao menos a camisinha para eu tapar as vergonhas...
— Oh! Vocemecê ter vergonhas? En ter muita orgulha! Mim querer desforra de sua patriçtina!
Dar mórtes a uma nação poderosa como mim e querer mata consul minha?!... Paga vocemecê com seus colonias, yes! En ter muita orgulha e muito força para esmagar vocemecê como um formiga!
Não compra nada vocemecê a mim? e en tirar tudo a vocemecê, yes!
— O' sr. Bile, mas eu disse aquillo = de não comprar nada a V. S.^a = mas foi patriotismo... En nunca deixei de lhe comprar tudo!... tudo!...
— Oh! mim querer abate seu próa, e próa contra próas... minhas esquadras estar fortes para abater seus fazarronadas.

Figura 55 Sanhudo, Sebastião, Á última hora: Nós e elles, O Sorvete, 1890

O SORVETE

SEMANARIO DE CARICATURAS

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Director artistico, proprietario e editor, Sebastião Sanhudo

ASSIGNATURA:

6 mezes 450 reis
1 anno 960 >

Preço avulso 20 reis

8 DIAS DEPOIS 40 REIS

CORRESPONDENCIA:

Rua de Santa Catharina, 100
PORTO

A divisão da nossa Africa O leão e o... lôrpa que paga tudo



A primeira parte pertence-me por que sou a *altivo Inglaterra*. A segunda é para totn que sou a *Grão Bretanha*. A terceira é para mim que posuo a mais forte esquadra do mundo. A quarta é tambem para mim que tenho o *Império das Indias*; a quinta pertence-me por que sou a... *loira Albion*... e a sexta é para ti que és um arno!... HONI SOIT QUI MAL Y PENSE !...

Figura 56 Sanhudo, Sebastião, A divisão da nossa Africa: o leão e o...lôrpa que paga tudo, O Sorvete, 1890

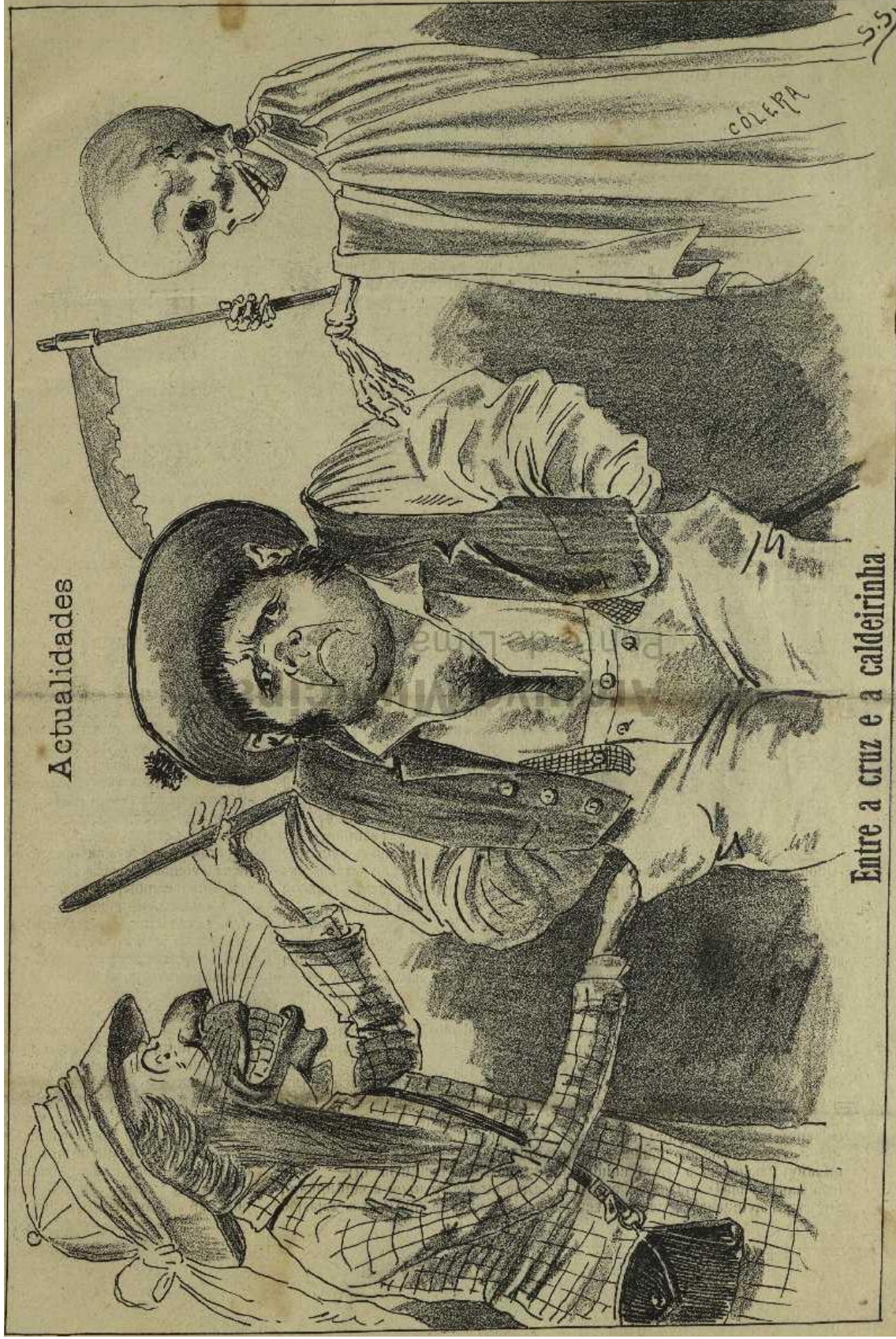
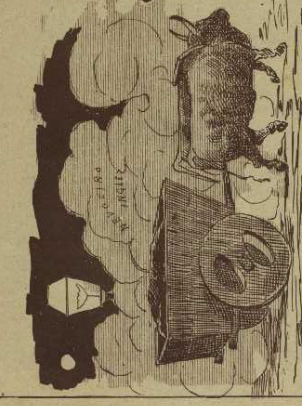


Figura 57 Sanhudo, Sebastião, Actualidades: entre a cruz e a caldeirinha, O Sorvete, 1890

De como John Bull veio a esturmo de enganos e miserias



Éza, d'uma vez, as il' horas da noite, na Inglaterra, de um dos lados da grande cidade do povoado vivia um certo...
 que se dirigia para S. Carlos dos Ruyters.



Em certo dia, por sobre a estrada o dito carro, cada um...
 no chão uma outra de que não o carroportador de lá.



Outros trocavam com a herança na tal cidade que do carro tinha...
 estulto e adiantado. — S. Paulo, 1890.



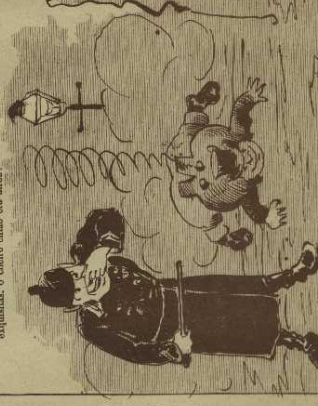
No dia imediato a tal coisa estava crescida e bonava forma...
 esquisitas. O carro então era atroz!



A tal coisa a crespondo.



A' mais noite de um bello dia nevoso, o polista de giro...
 n' aquella rua viu um vilto que se macha assim a modo de um...
 sapo, asqueroso e repugnante.



O' Ter! exclaima...
 he! Approxima-se a casa e a viltoza mudeza que tem o officio tipo...
 como se sabe... (o que não sabia porque não se sabe em toda...
 a parte).



O' bem do viltoza, muerço...
 rava. John Bull em sua saozora sua parvula da maverigina...
 de Londres.



Crescendo muito e de cada vez diminuido mais.

Chegou, que foi...
 com, que...
 e...
 (Cobou a biltoza).

S. SANHUDO

Figura 58 Sanhudo, Sebastião, De como o John Bull veio a este mundo de enganos e miserias, O Sarvete, 1890

Contra a Inglaterra



Agora que estamos rescolvidos a metter a pique as soberbas esquadras inglozas, temos alli no estabelecimento de guarda-olhos que mudon da Bimbada para o Largo de S. Domingos, 25, que da terra e vende por preços patrioticamente modicos; fortes e valerosos para resistirem as balas do bala a coloca da John Bull, pois o projectil foi q' encontrou a um gatinho chava da casa Piedade e a cabeça do fante abarrachou-se em sãda pirtu-gueza de que era coberto o referido guarda-olhos a resistir!

Esta experiencia effecionou-se em Tancos a semana passada, assalinto a ella do só su como todos os representantes das nações estrangeiras.

Figura 59 Sanhudo, Sebastião, Contra a Inglaterra, O Sorvete, 1890

Anno 12.º

Porto. 19 de OUTUBRO de 1890

N.º 26

O SORVETE

SEMANARIO DE CARICATURAS

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Director artistico, proprietario e editor, Sebastião Sanhudo

ASSIGNATURA:

6 mezes 483 reis
1 anno 960

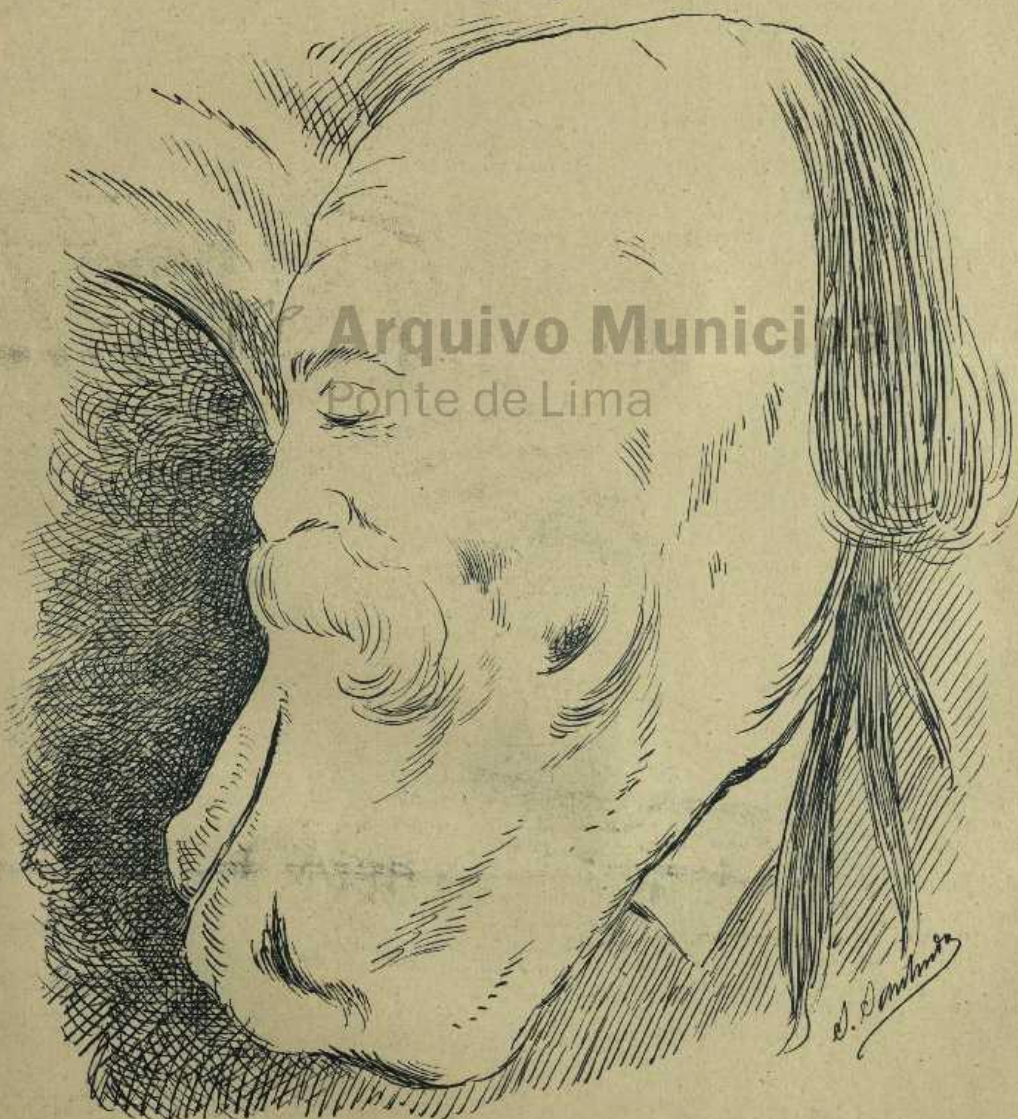
Preço avulso 20 reis

8 DIAS DEPOIS 40 REIS

CORRESPONDENCIA:

Rua de Santa Catharina, 100
PORTO

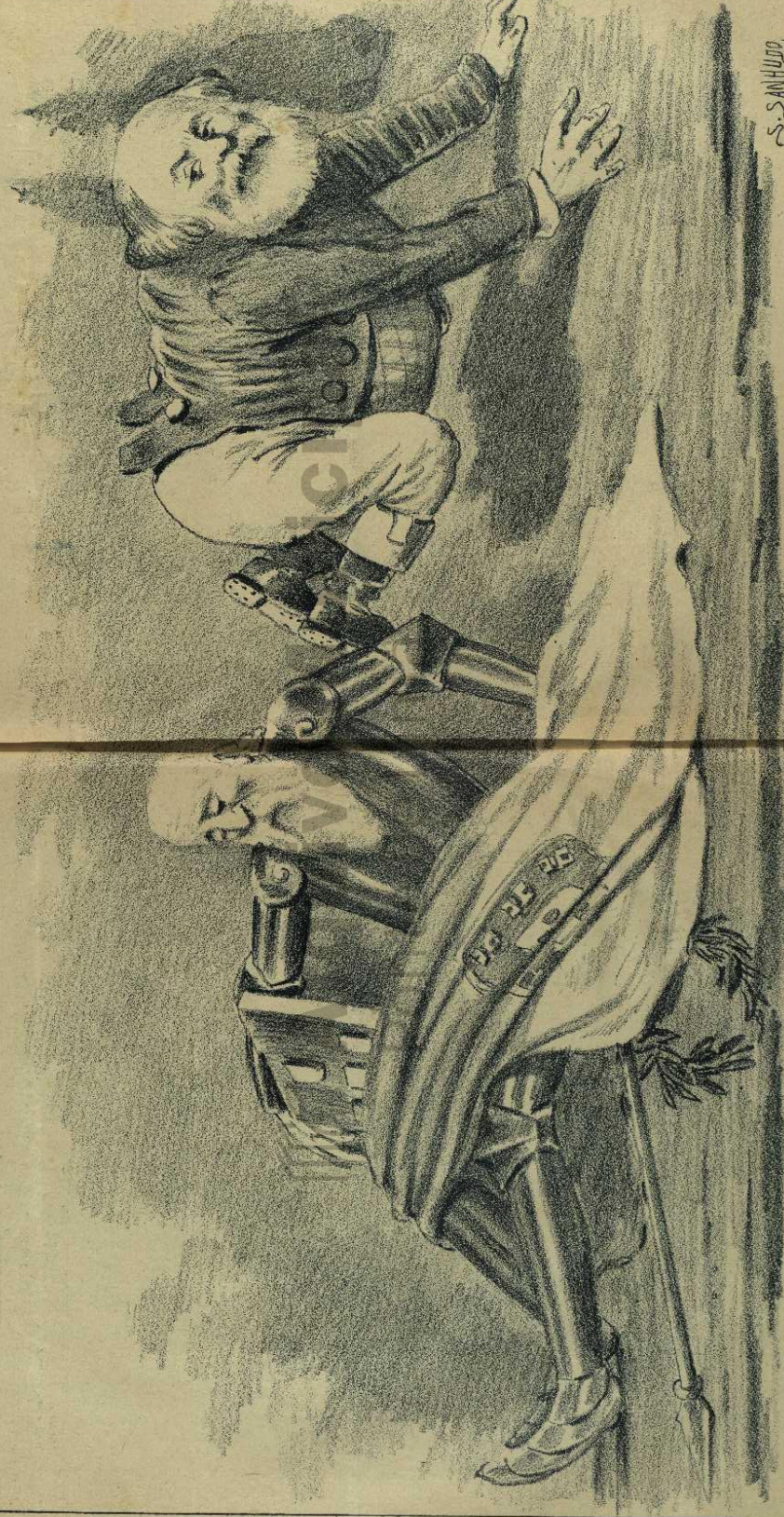
Metempsychose



LORD SALIS. BURRO

Figura 60 Sanhudo, Sebastião, Metempsychose: Lord Salis Burro, O Sorvete, 1890

O LEÃO E O BURRO



Portugal, o glorioso Portugal, está hoje como o leão da fábula. Depois de velho e sem forças até o Salsbery lhe dá coices!!!

Figura 61 Sanhudo, Sebastião, O Leão e o Burro, O Sorvete, 1890

O ULTIMATUM



Renascendo

Acordando

A surpresa

Figura 62 Pinheiro, Rafael Bordalo, O Ultimatum, Pontos nos ii, 1891



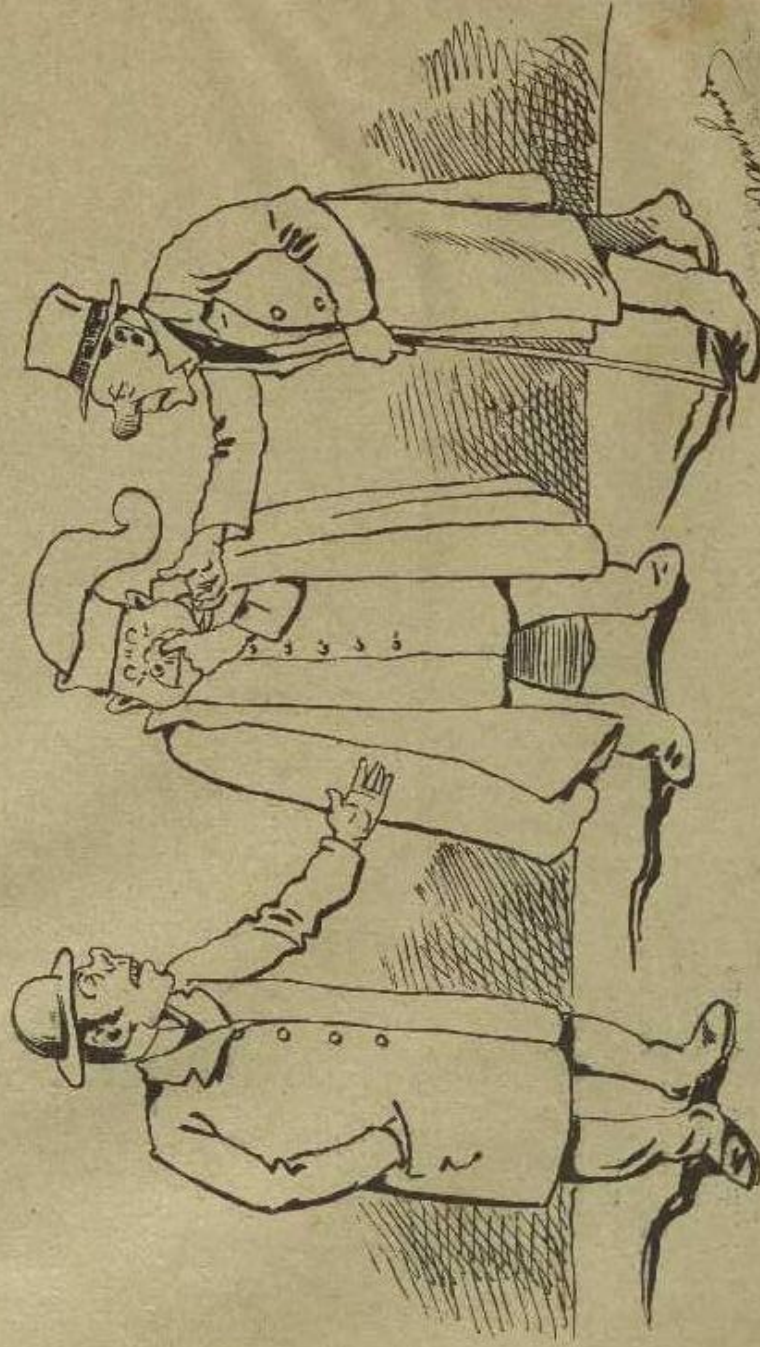
A MALDITA QUESTÃO INGLEZA

O QUE SUCEDE

Continuamos a ser mantoados como Sábão, apesar dos gritos de D. Quixote.

Figura 63 Pinheiro, Rafael Bordalo, A maldita questão inglesa, Pontos nos ii, 1891

Ainda a Africa!



— E' o que lha digo, cá o meu rapaz tambem é dos que vão para a Africa.
— Coladinho... Então ella que crime praticou e ainda é tão novinho...
— Quei crime? Nem qual diabo! O rapaz é estudante, e vai para a Africa mas é escocchar aquelles pafifitas dos Ingleses que nos estão roubando escandalosamente!

Figura 64 Sanhudo, Sebastião, Ainda a África!, O Sorvete, 1891



Descrição das corças depositas na campa rasa do onze de janeiro de 1890

Figura 65 Sanhujo, Sebastião, Cemiterio das patifarias: Comemoração do dia 11 de Janeiro de 1890, O Sorvete, 1891

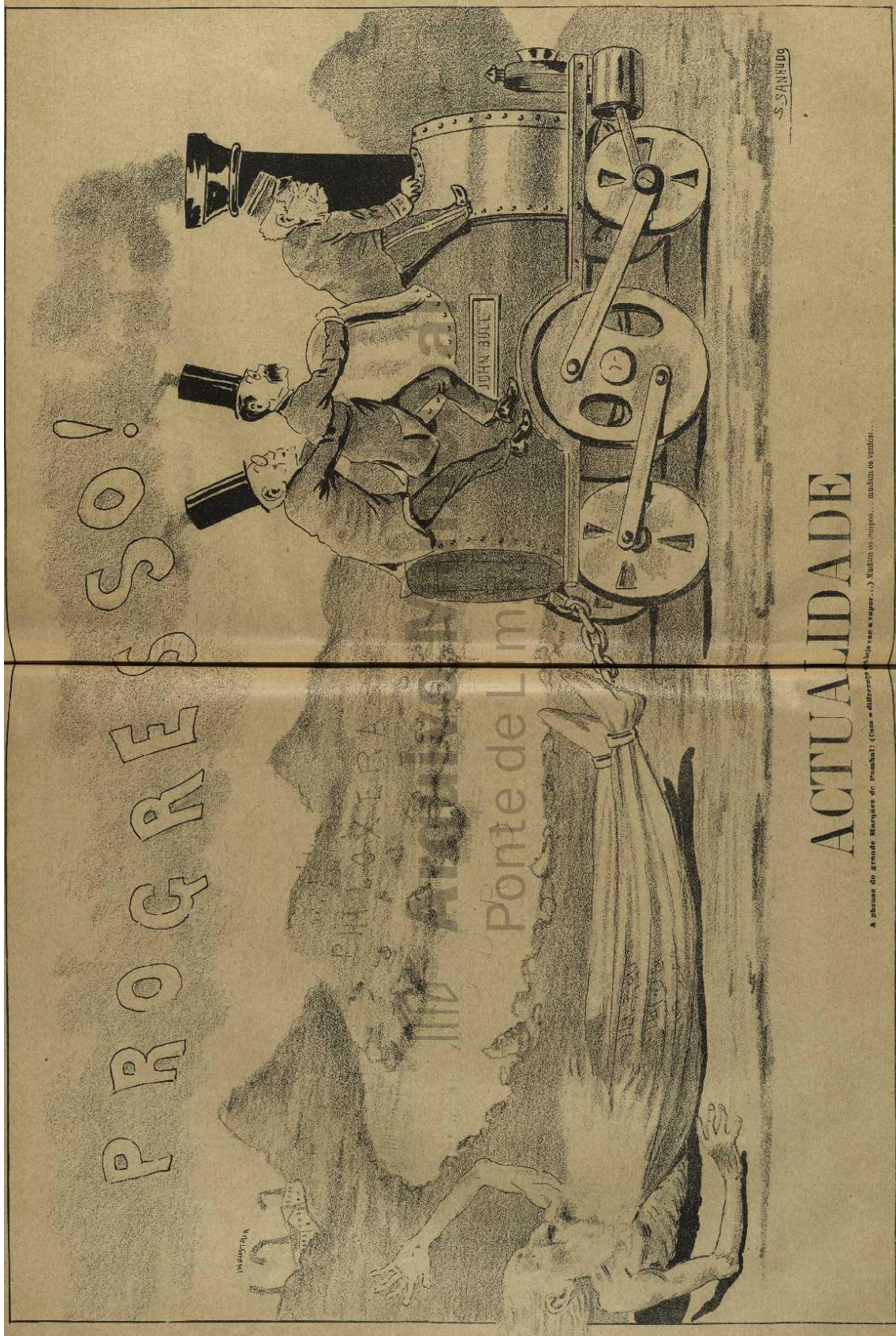
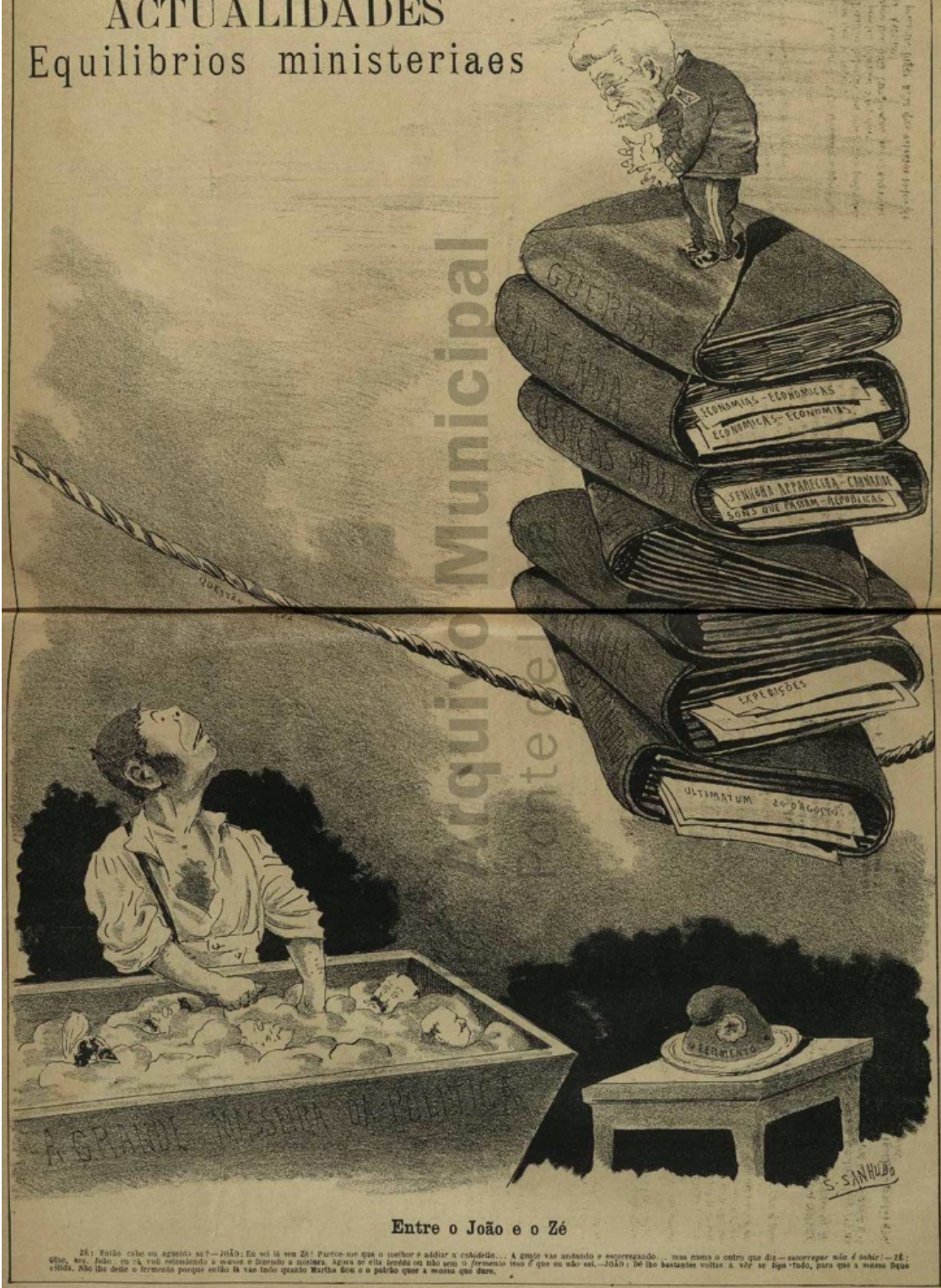


Figura 67 Sanhudo, Sebastião, Actualidade, O Sorvete, 1891

ACTUALIDADES

Equilíbrios ministeriaes



Entre o João e o Zé

Zé: Faltou cabo ou aguento ao Zé? — João: É só lá em Zé! Parto-me que o melhor é aditar a coquidão... A gente vai andando e escorregando... mas como o outro que diz — escorregar não é cair! — Zé: Óh, não, João, eu já vou desistindo a massa e deixando a cozinha. Agora se ela derrota eu não sou o fermento ligo é que eu não sei... — João: De lá bastantes voltar a vê se ligo tudo, para que a massa fique sólida. Não lhe deite o fermento porque então lá vai tudo quanto Martha sou o o patrão quer a massa que dure.

Figura 68 Sanhudo, Sebastião, Actualidades: Equilíbrios ministeriaes, O Sorvete, 1891



Figura 69 Sanhudo, Sebastião, Caricaturas Nephelibatas, O Sorvete, 1891



Dinheirinho abençoado !...
Tantas librinhas aqui !...
Homem tão afortunado
Como eu sou ainda não vi !
Dizem que sou grande patife ?...
Mas quem commercia com o **Dito**
Diz as libras que quer... e vem cá...
Propõe-me um famoso juro
E eu, então, não sou tão duro,
Que não diga : — tome lá.

Figura 71 Sanhudo, Sebastião, Crise monetária - causas e efeitos, O Sorvete, 1891

O que se rósna...



Uns ou outros se pealmo, joyes lator de amidade...
Que o logo que nãta prende o o que se ala na jurma, com a lpa da Jurebata. Emdm, disse que vazoos tor nova estada porca a vello atubvã
nãta's interloada a is nãta high digi.
A. B. O Sorvete declara para todos os efeitos que não acredita em nãta, logo que acredita.

Figura 72 Sanhudo, Sebastião, O que se rósna, O Sorvete, 1892

Antes que cases, olha o que fazes...



—Ies! senhora Zé; eu ser seu amiginha e querer sua felicidade. Eu ser seu aliada p'ra vida e p'ra morte, yes! Ter muitas navios e ser sua Loura Albion... para casar com pessoa de vocimecê.
—(Cum alvião precisavas tu, minha impostora!) Óiba, menina, a respeito de louras... já não vas nada! Deus me livre das suas libras!
—Oh! Ies! Pessoa vocimecê ser meu caro Zé... Eu ter muita afeição por Zé portaguez...
—Caro? Caro eu? Você é que me tem ficado pela hora da morte! O raio da velha a meiter-me as mãos nos bolsos, já viram?

Figura 73 Sanhudo, Sebastião, Antes que cases, olha o que fazes..., O Sorvete, 1892

Nós e sempre nós.

Hontem

Hontem, Camerou vomitava sapos e saramelhas sobre Portugal. Portugal arrotava posta de pescada contra Camerou. Camerou dava morras a Portugal.

—Hoje Hoje... hoje... é isto que vossas senhorias estão vendo...

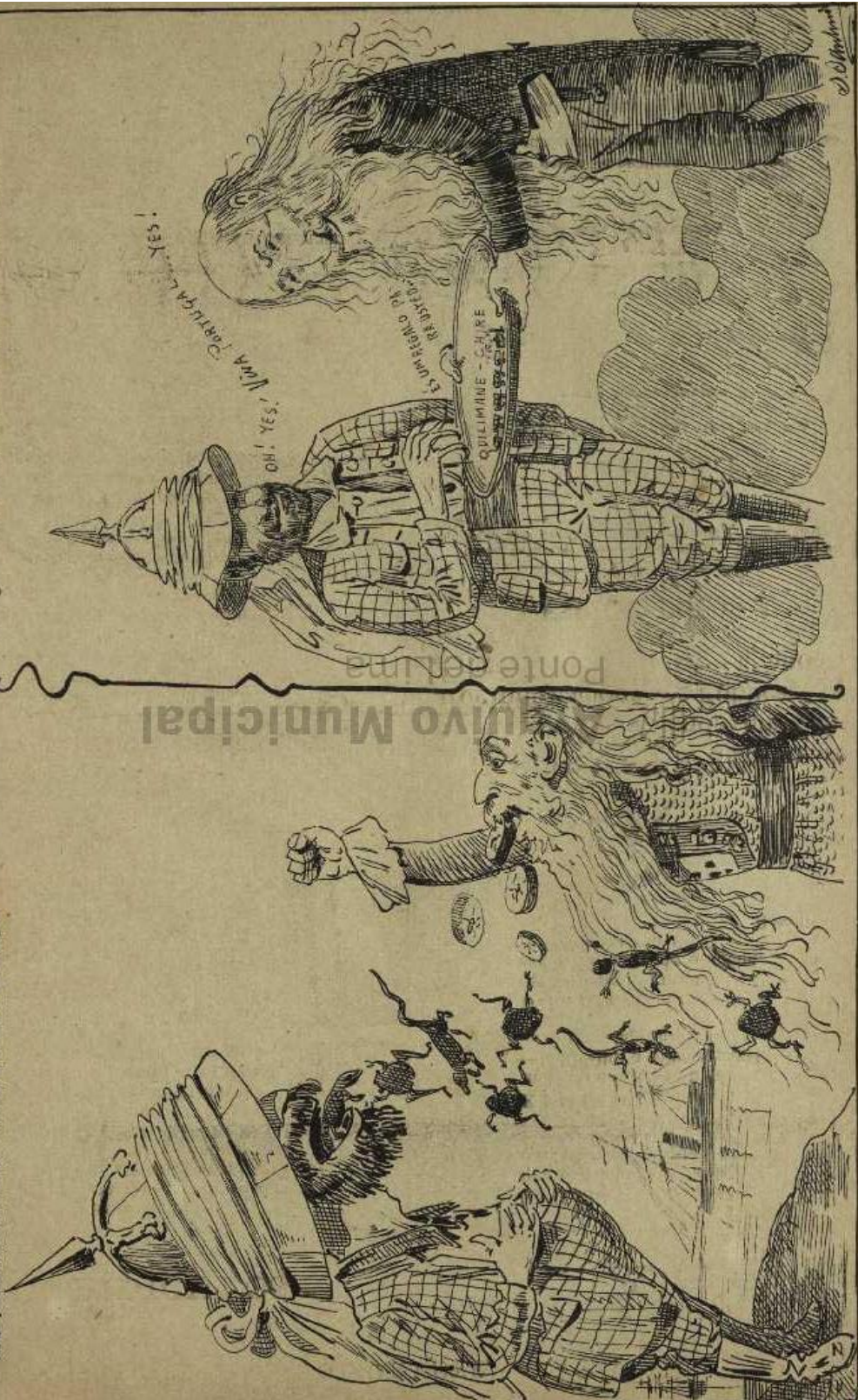
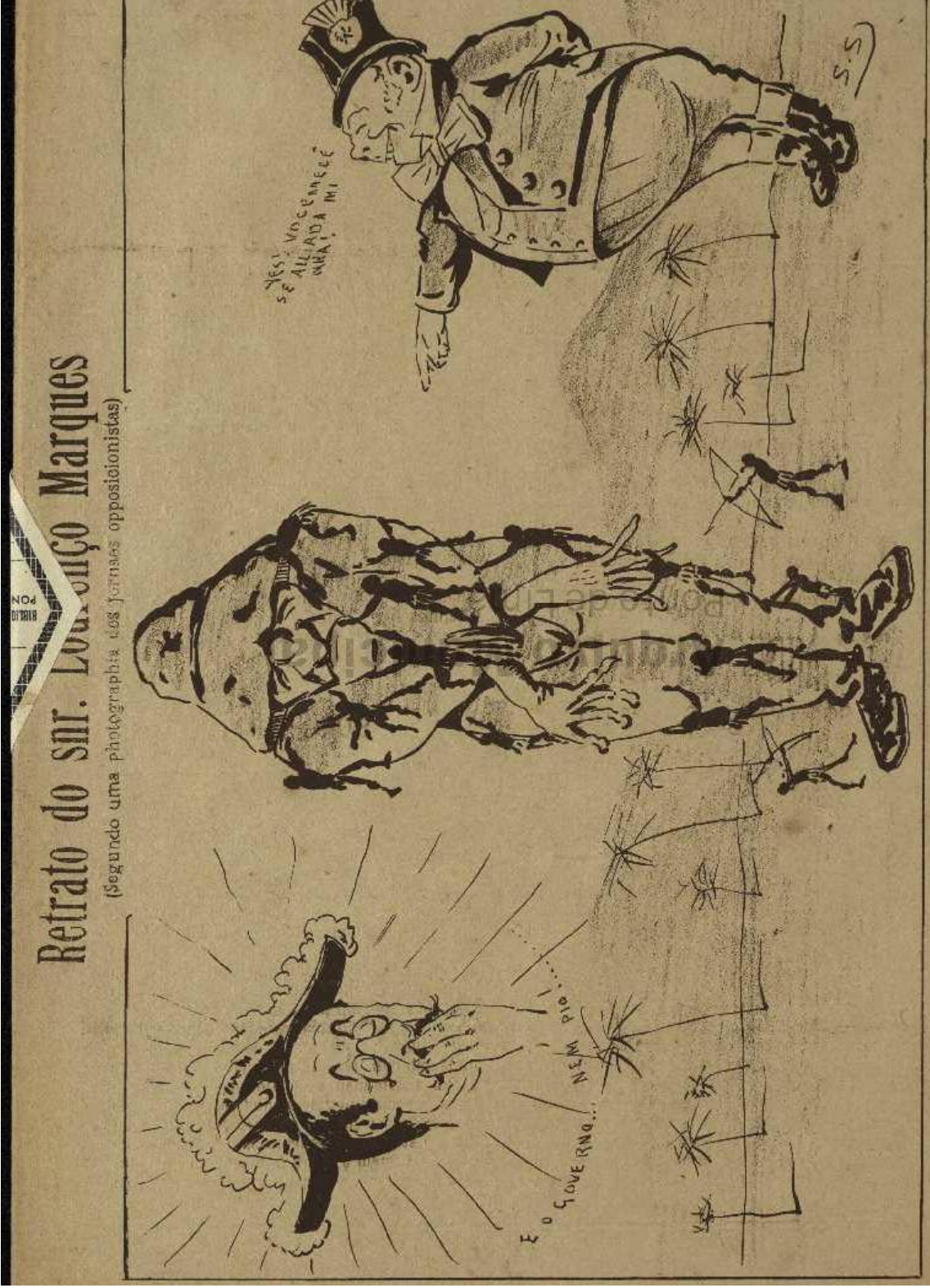


Figura 75 Sanhudo, Sebastião, Nós e sempre nós, O Sorvete, 1893



Retrato do snr. Lourenço Marques

(Segundo uma photographia dos jornaes opposicionistas)

Figura 77 Sanhuo, Sebastião, Retraro do snr. Lourenço Marques, O Sorvete, 1894

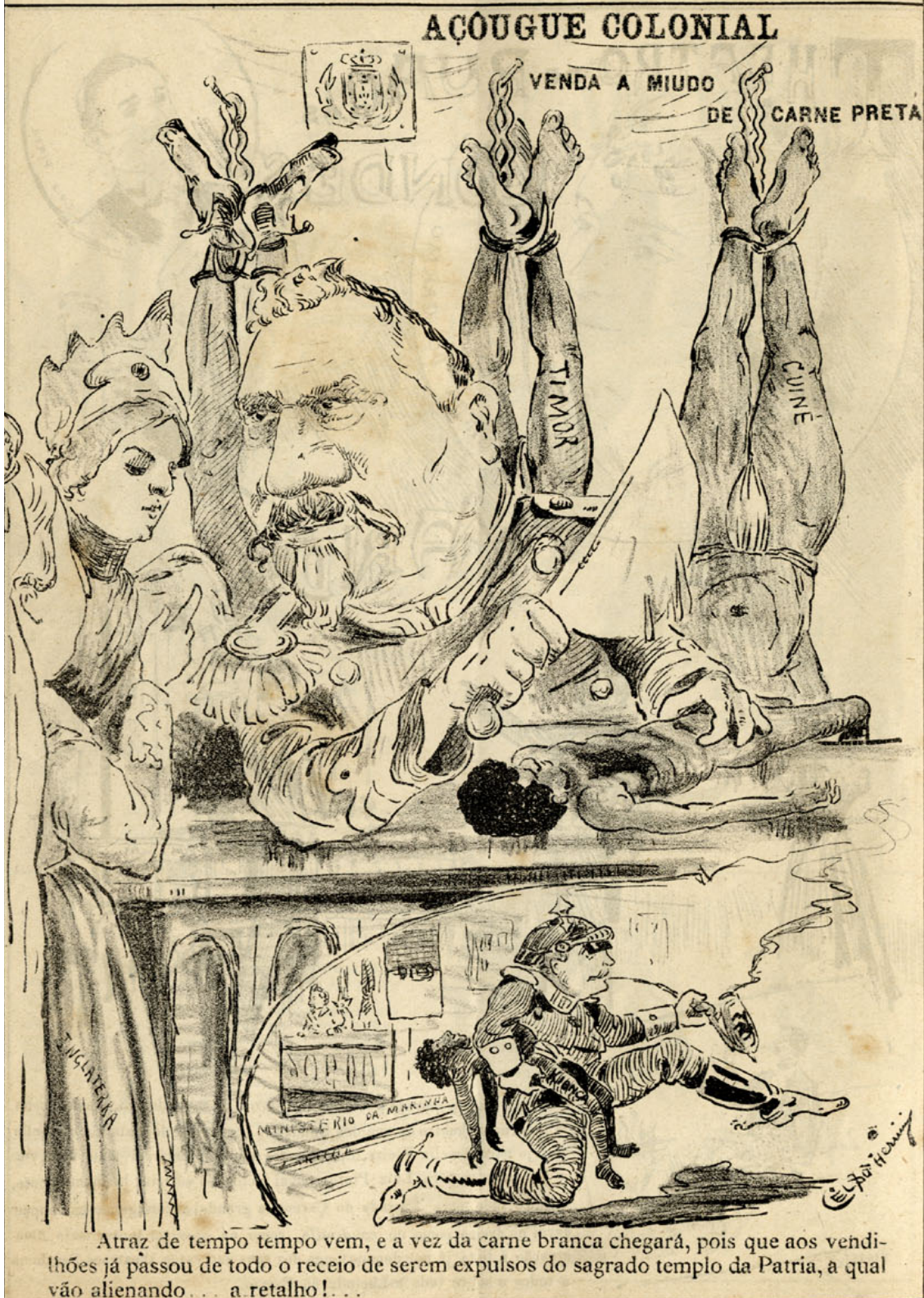


Figura 78 Herminio, Celso, Açougue Colonial, O Microbio, 1894



Ann I

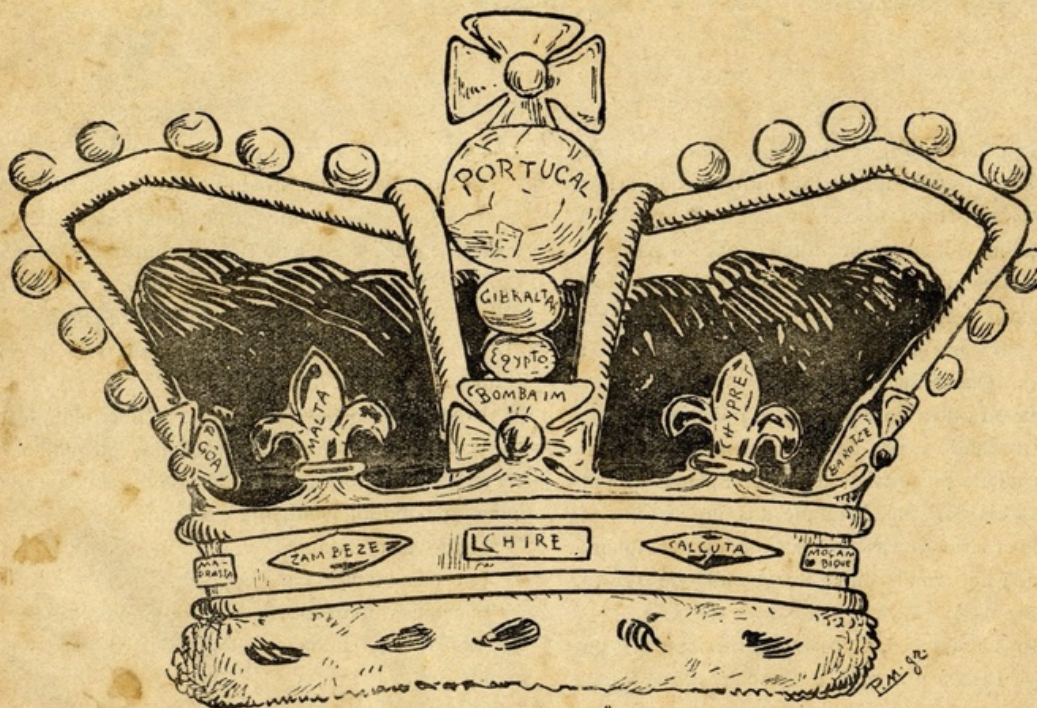
Lisboa, 27 de junho 1896

Numero 18

Caricaturas de Celso Herminio—Chronica de João Chagas

Reprodução do n.º 18, apprehendido pela policia

ACTUALIDADES

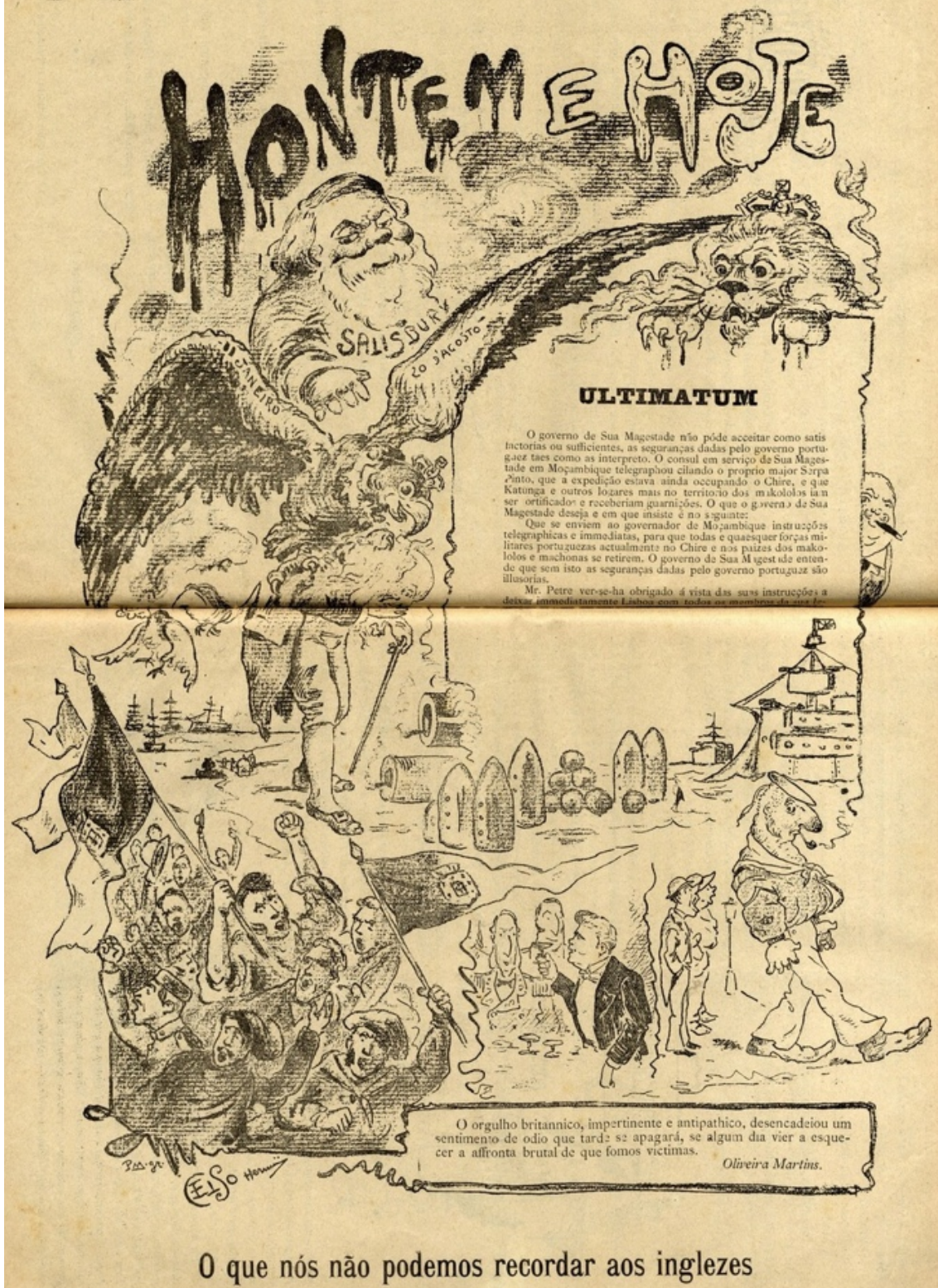


-Hoy. soit. qui. mal. y. pense-

As joias da corôa de Inglaterra

Figura 79 Hermínio, Celso, Actualidades: As joias da corôa de Inglaterra, O Berro, 1896

AO SR. MINISTRO DE INGLATERRA



O que nós não podemos recordar aos inglezes

Figura 80 Hermínio, Celso, Ao Sr. Ministro de Inglaterra: o que nós não podemos recordar aos inglezes, O Berro, 1896



Figura 81 Câmara, Tomás Leal da, O Natal d'elles, A Marselheza, 1897



Figura 82 Câmara, Tomás Leal da, No Lupanar, A Marseleza, 1897



Figura 83 Câmara, Tomás Leal da, As Colónias Vendidas, A Corja, 1898



Figura 84 Câmara, Tomás Leal da, Lourenço Marques posto no prego, A Corja, 1898



NA AGONIA

Deixo a meus sobrinhos Inglaterra e Alemanha as minhas melhores propriedades, Angola e Moçambique.

Figura 85 Lisboa, Chico, Na Agonia, A Marseleza, 1898



Figura 86 Lisboa, Chico, Em Gabinete Reservado, A Marseleheza, 1898



Figura 87 Câmara, Tomás Leal da, A Conversão, A Marselheza, 1898

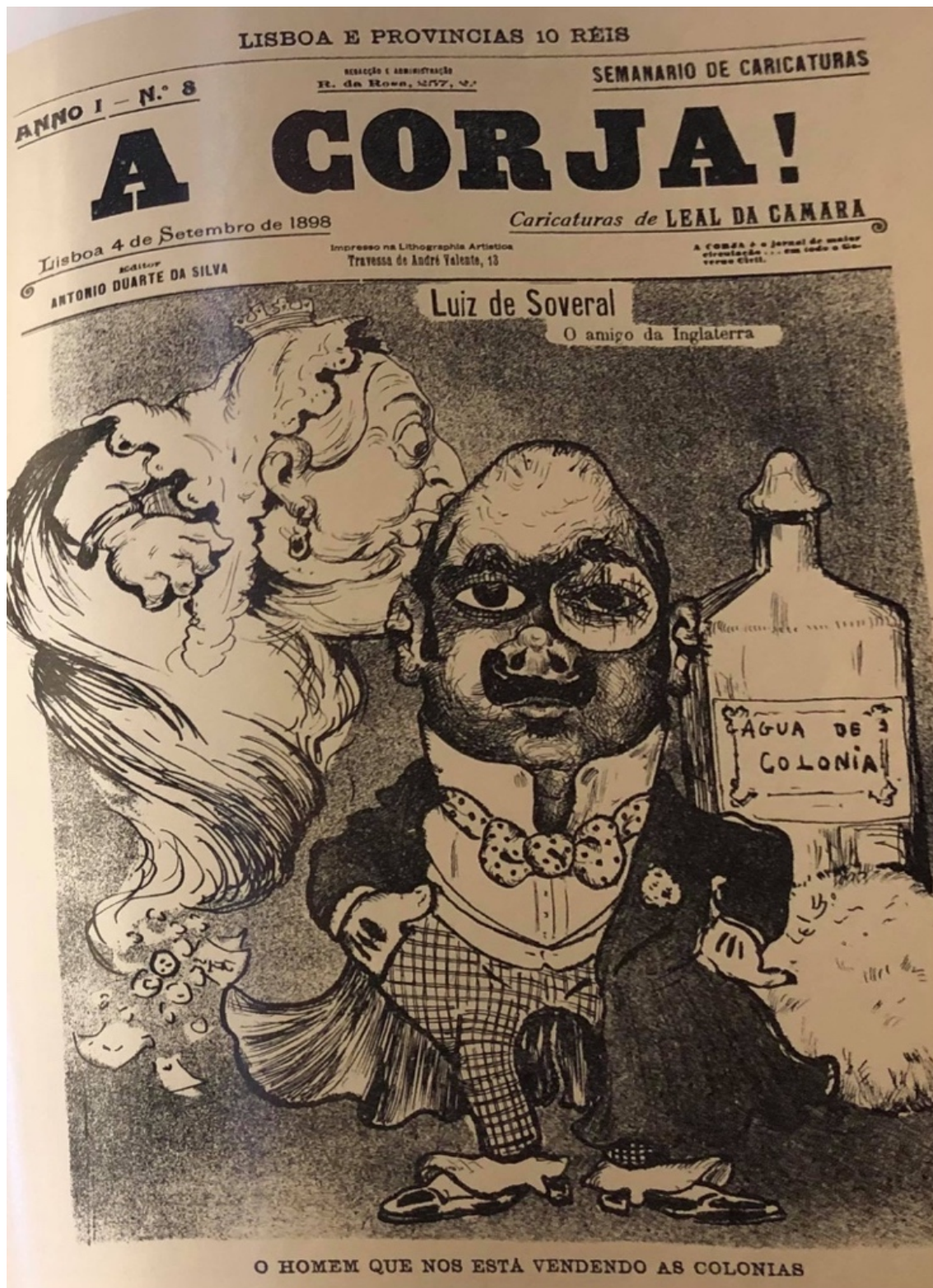


Figura 88 Câmara, Tomás Leal da, Luiz de Soveral, A Corja, 1898

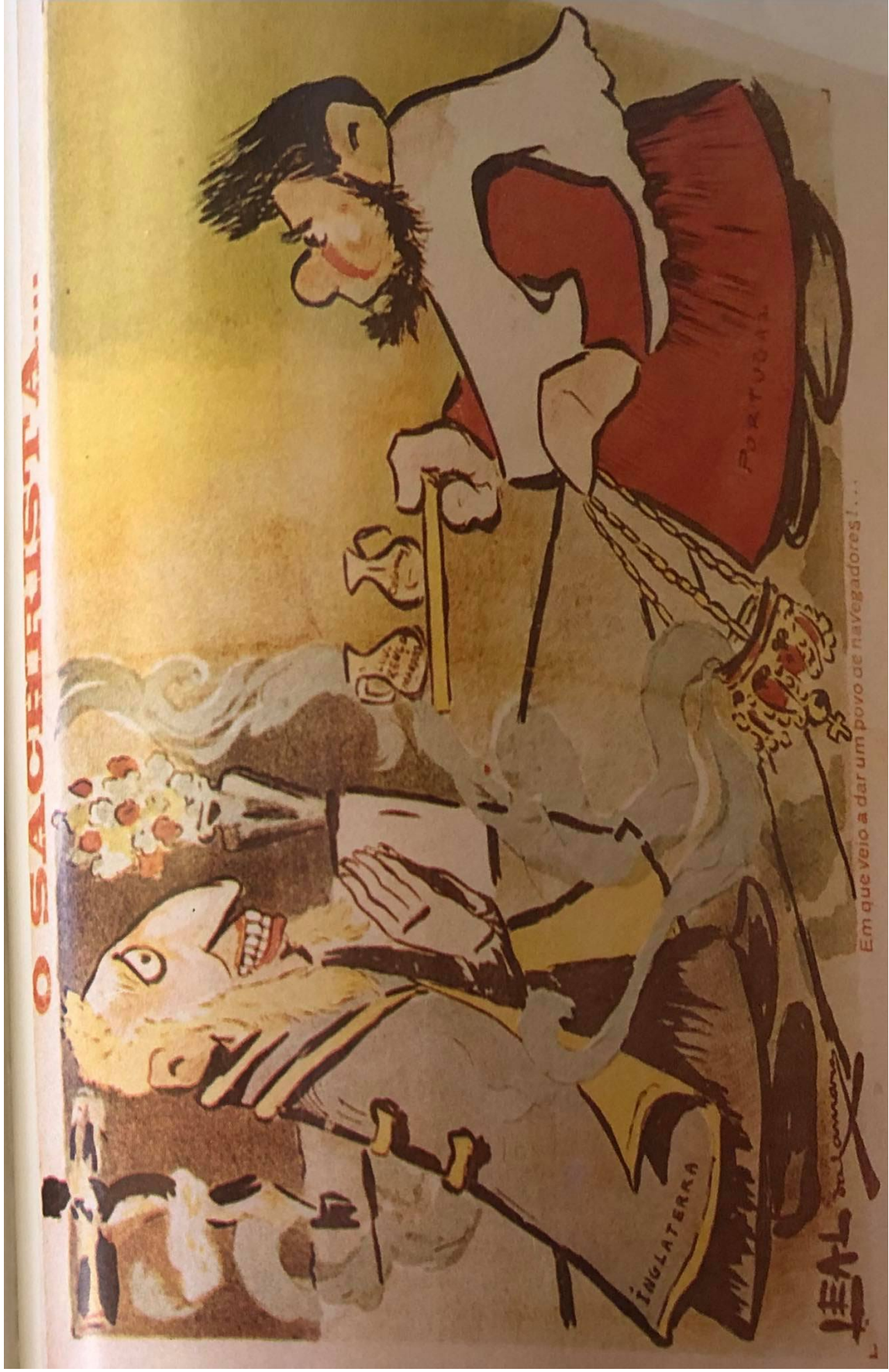


Figura 89 Câmara, Tomás Leal da, O Sacerdote, A Corja, 1899

O FUTURO DAS COISAS PORTUGUEZAS

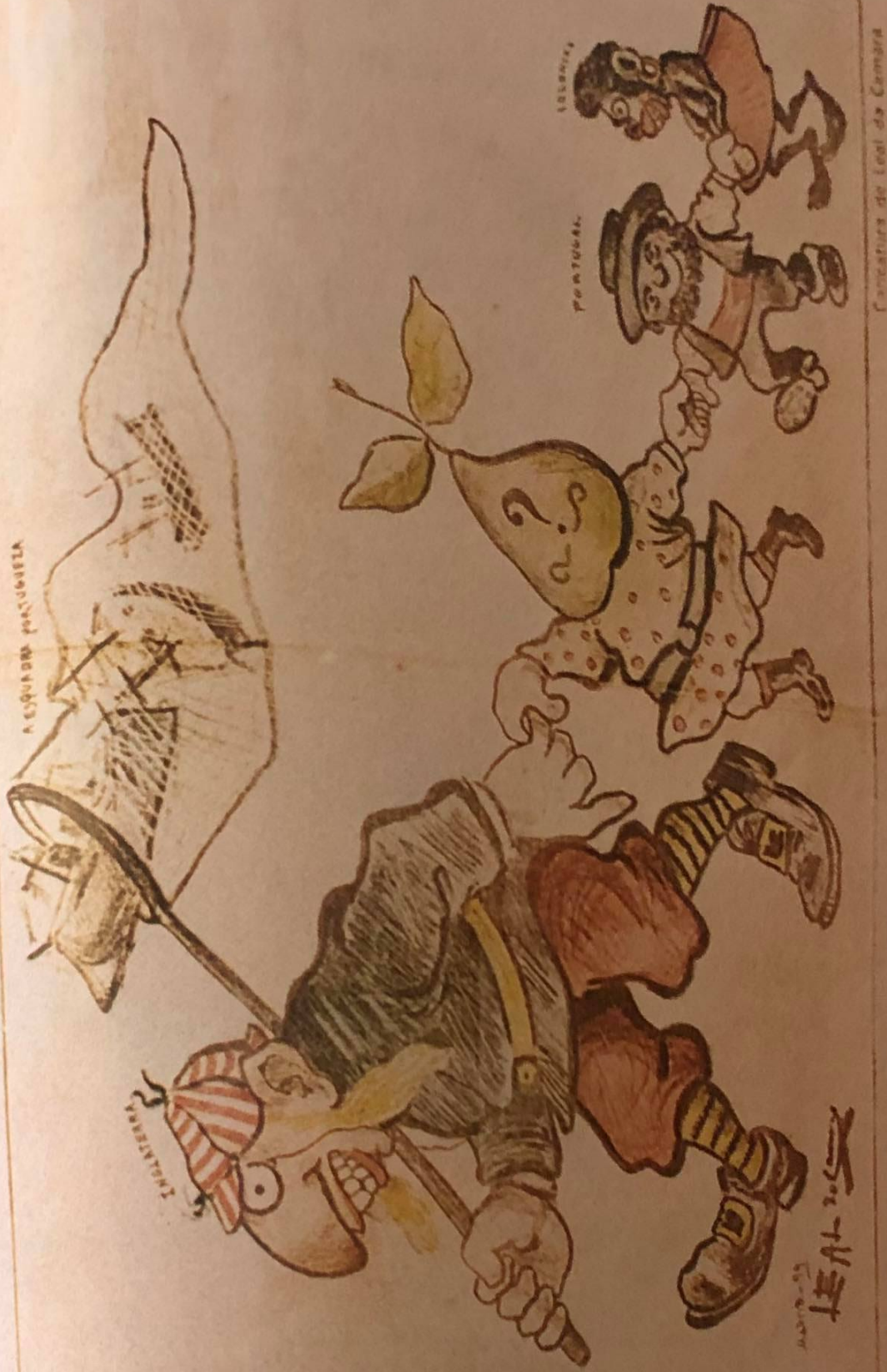


Figura 90 Câmara, Tomás Leal da, O Futuro das Coisas Portuguezas, O Diabo, 1899

Desenhos recolhidos pré-seleção final - Temática colonial e nacionalismo

* Desenhos posteriormente selecionados, apresentados e analisados na dissertação

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
1*	1878	O Sorvete	<i>Um Estrangeiro no Porto</i>	Sebastião Sanhudo
2*	1879	O António Maria	<i>Uma Missão à Índia</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
3*	1879	O Sorvete	Sem título	Sebastião Sanhudo
4*	1881	Supplemento d'O António Maria	<i>Tratado de Lourenço Marques</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
5*	1881	O António Maria	<i>Lourenço Marques</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
6*	1881	Supplemento d'O António Maria	<i>Os Tratados e a Amizade Inglesa</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
7*	1881	Supplemento d'O António Maria	<i>Zé Prometheu</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
8	1881	O António Maria	<i>Lourenço Marques</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
9*	1881	O António Maria	<i>O Pavilhão Nacional e a amabilidade inglesa</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
10*	1881	O Sorvete	<i>Política - O cavalo de batalha da oposição transformado em cavalo de corridas</i>	Sebastião Sanhudo
11*	1881	O Sorvete	<i>O Circo da Nação</i>	Sebastião Sanhudo
12*	1881	O Sorvete	<i>Um Tratado dos nossos caminhos de ferro de Mormugão</i>	Sebastião Sanhudo
13*	1882	O Sorvete	<i>Sem Título (detalhe de página dedicada às notícias da atualidade intitulada "O Estado das Coisas")</i>	Sebastião Sanhudo
14*	1882	Pontos nos ii	<i>A recepção de Capello e Ivens</i>	Rafael Bordalo Pinheiro

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
15*	1882	Supplemento d'O António Maria	<i>Solução da Questão Egyptica - A grande menageria de John Bull</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
16*	1882	O António Maria	<i>A Questão do Congo</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
17*	1882	O Sorvete	<i>1º de Dezembro</i>	Sebastião Sanhudo
18*	1883	Supplemento d'O António Maria	<i>Despresíveis!...</i>	<i>Rafael Bordalo Pinheiro</i>
19*	1883	Supplemento d'O António Maria	<i>Delenda Albion</i>	<i>Rafael Bordalo Pinheiro</i>
20	1883	O Sorvete	<i>Questão do Xaire</i>	Sebastião Sanhudo
21*	1883	O Sorvete	<i>A questão do Zaire</i>	Sebastião Sanhudo
22*	1883	O Sorvete	<i>Sem título (capa 22/4/1883)</i>	<i>Sebastião Sanhudo</i>
23*	1884	O Sorvete	<i>Martyrologio Moderno</i>	Sebastião Sanhudo
24*	1885	O Sorvete	<i>Mappa d' África</i>	Sebastião Sanhudo
25*	1885	O Sorvete	<i>Sem título (Calendário 1886)</i>	Sebastião Sanhudo
26	1890	O Sorvete	<i>Attençõa (Varias Noticias)</i>	Sebastião Sanhudo
27	1890	O Sorvete	<i>No Rio de Janeiro</i>	Sebastião Sanhudo
28	1890	O Sorvete	<i>A Africa! A Africa! A Africa!</i>	Sebastião Sanhudo
29	1890	O Sorvete	<i>Os achaques dos Valentes</i>	Sebastião Sanhudo
30*	1890	Pontos nos ii	<i>A Partilha d'África (1)</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
31*	1890	Pontos nos ii	<i>Hoje/Amanhã</i>	Rafael Bordalo Pinheiro

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
32*	1890	Pontos nos ii	<i>Entre a faca e a parede</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
33*	1890	Pontos nos ii	<i>A Partilha d'África (2)</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
34*	1890	Pontos nos ii	<i>Contradança diplomática</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
35*	1890	Pontos nos ii	<i>Novos mandamentos do brio nacional, a fim de não alterar as boas relações diplomáticas com (...)</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
36*	1890	Pontos nos ii	<i>A entrega d'África: Scena tragi-comica</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
37*	1890	Pontos nos ii	<i>O Garrote VII</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
38*	1890	Pontos nos ii	<i>Depois do Tratado: A nova memória do Terreiro do Paço</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
39*	1890	Pontos nos ii	<i>Este é o estado da questão</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
40*	1890	Pontos nos ii	<i>As novas armas de Portugal: para serem usadas em seguida á aprovação do protectorado inglez</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
41*	1890	Pontos nos ii	<i>Retrato de Berjeirona de Freitas</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
42*	1890	Pontos nos ii	<i>A Situação</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
43	1890	Pontos nos ii	<i>Tres attitudes diferentes</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
44	1890	Pontos nos ii	<i>A Africa Portuguesa</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
45	1890	Pontos nos ii	<i>Comparando!...</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
46	1890	Pontos nos ii	<i>A situação</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
47*	1890	O Sorvete	<i>Os últimos acontecimentos: Nós e a nossa amiga (Notas)</i>	Sebastião Sanhudo
48*	1890	O Sorvete	<i>A Portugueseza</i>	Sebastião Sanhudo

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
49*	1890	O Sorvete	<i>A libra de cavalinho</i>	Sebastião Sanhudo
50*	1890	O Sorvete	<i>O Times (Política fina)</i>	Sebastião Sanhudo
51*	1890	O Sorvete	<i>O que por ahí se tem passado</i>	Sebastião Sanhudo
52*	1890	O Sorvete	<i>O nosso Chire... Delles: a humildade é uma coisa muito linda</i>	Sebastião Sanhudo
53*	1890	O Sorvete	<i>Á ultima hora: Nós e elles</i>	Sebastião Sanhudo
54*	1890	O Sorvete	<i>A divisão da nossa Africa; o leão e o... lôrpa que paga tudo</i>	Sebastião Sanhudo
55*	1890	O Sorvete	<i>Actualidades: Entre a cruz e a caldeirinha</i>	Sebastião Sanhudo
56*	1890	O Sorvete	<i>De como o John Bull veio a este mundo de enganos e miserias</i>	Sebastião Sanhudo
57*	1890	O Sorvete	<i>Contra a Inglaterra</i>	Sebastião Sanhudo
58*	1890	O Sorvete	<i>Metempsychose: Lord Salis Burro</i>	Sebastião Sanhudo
59*	1890	O Sorvete	<i>O Leão e o Burro</i>	Sebastião Sanhudo
60*	1891	Pontos nos ii	<i>O Ultimatum</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
61*	1891	Pontos nos ii	<i>A maldita questão inglesa</i>	Rafael Bordalo Pinheiro
62*	1891	O Sorvete	<i>Ainda a África!</i>	Sebastião Sanhudo
63*	1891	O Sorvete	<i>Cemiterio das patifarias: Commemoração do dia 11 de Janeiro de 1890</i>	Sebastião Sanhudo
64*	1891	O Sorvete	<i>O estado do Estado: Secena intima da comedia - A Política</i>	Sebastião Sanhudo
65*	1891	O Sorvete	<i>Actualidade</i>	Sebastião Sanhudo

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
66*	1891	O Sorvete	<i>Actualidades: Equilíbrios ministeriaes</i>	Sebastião Sanhudo
67*	1891	O Sorvete	<i>Caricaturas Nephelibatas</i>	Sebastião Sanhudo
68*	1891	O Sorvete	<i>Hontem e Hoje</i>	Sebastião Sanhudo
69*	1891	O Sorvete	<i>Crise monetaria - causas e efeitos</i>	Sebastião Sanhudo
70*	1891	O Sorvete	<i>Progresso!</i>	Sebastião Sanhudo
71	1891	O Sorvete	<i>A Crise Monetaria - Causas e efeitos</i>	Sebastião Sanhudo
72	1891	O Sorvete	<i>Nós e os nossos amiguissimos</i>	Sebastião Sanhudo
73*	1892	O Sorvete	<i>O que se rósna</i>	Sebastião Sanhudo
74*	1892	O Sorvete	<i>Antes que cases, olha o que fazes...</i>	Sebastião Sanhudo
75*	1893	O Sorvete	<i>O dia do falso Ultimatum</i>	Sebastião Sanhudo
76*	1893	O Sorvete	<i>Nós e sempre nós</i>	Sebastião Sanhudo
77*	1893	O Sorvete	<i>Como elles o puzeram! O Sudario - Quadro Biblico Actual</i>	Sebastião Sanhudo
78*	1894	O Sorvete	<i>Retrato do Snr. Lourenço Marques</i>	Sebastião Sanhudo
79*	1894	O Microbio	<i>Açougue Colonial</i>	Celso Herminio
80*	1896	O Berro	<i>Actualidades: As joias da corôa de Inglaterra</i>	Celso Herminio
81*	1896	O Berro	<i>O Calvário do Martyr</i>	Celso Herminio
82*	1897	A Marselheza	<i>O Natal d'elles</i>	Tomás Leal da Câmara

Número	Ano	Publicação	Título	Autor
83*	1897	A Marselheza	<i>No Lupanar</i>	Tomás Leal da Câmara
84*	1898	A Corja	<i>As Colónias Vendidas</i>	Tomás Leal da Câmara
85*	1898	A Corja	<i>Lourenço Marques posto no prego</i>	Tomás Leal da Câmara
86*	1898	A Marselheza	<i>Na Agonia</i>	Chico Lisboa
87*	1898	A Marselheza	<i>Em Gabinete Reservado</i>	Chico Lisboa
88*	1898	A Marselheza	<i>A Conversão</i>	Tomás Leal da Câmara
89*	1898	A Corja	<i>Luiz de Soveral</i>	Tomás Leal da Câmara
100*	1898	A Corja	<i>O Sachrista</i>	Tomás Leal da Câmara
101	1898	A Marselheza	<i>Bom filho à casa torna</i>	Tomás Leal da Câmara
102	1898	A Marselheza	<i>Quando houver a administração estrangeira</i>	Tomás Leal da Câmara
103*	1899	O Diabo	<i>O Futuro das Coisas Portuguesas</i>	Tomás Leal da Câmara

